

AM

AVE-MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCVIII
Nº 11 novembro 1996 R\$ 2,50

ENTRE OS SANTOS E OS MORTOS

SANGUE É NOTÍCIA

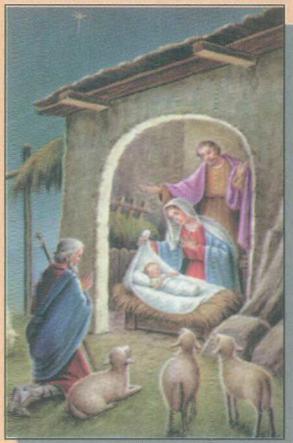


CASAMENTO E CASAMENTOS

REPORTAGEM

LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS

DIGA QUE VOCÊ AMA ENVIANDO UM CARTÃO DE NATAL À PESSOA AMIGA!



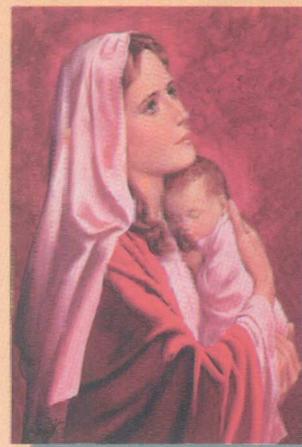
Nº 115



Nº 116



Nº 117



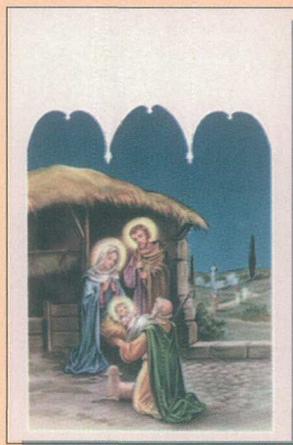
Nº 111



Nº 118



Nº 119



Nº 120



Nº 112

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 6226 — CEP 01064-970 — São Paulo, SP

PREÇO DE CADA CARTÃO, NÃO INCLUINDO O PORTE, R\$ 0,80



Nº 113

Cartão	Quantidade de Cartões	Preencha corretamente os pontilhados.
Nº 111 cartões	Nome
Nº 112 cartões
Nº 113 cartões	Endereço
Nº 114 cartões
Nº 115 cartões	Cidade
Nº 116 cartões	Estado
Nº 117 cartões	CEP
Nº 118 cartões	Tel. ()
Nº 119 cartões	Assinatura
Nº 120 cartões	

Pagamento através de Reembolso Postal. Pelo correio, pedidos acima de 10 cartões.

TABELA DE DESCONTOS

Pedidos acima de 50 cartões 10% de desconto; acima de 100 cartões 15% de desconto; acima de 150 cartões 30% de desconto.

Reúna os pedidos de seus amigos para conseguir o máximo de desconto!



Nº 114

4. A IGREJA NO MUNDO

6. A PALAVRA DO PAPA
**O conhecimento
do coração humano**7. **Entre os santos e os mortos**
*João Batista Libânio*8. **Casamento e casamentos**
*Elias Leite*10. **Luta pelos
Direitos Humanos (II)**
*Silvia Bairão Leite*14. **Sangue é notícia**
*Frei Betto*15. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR
Nossa Senhora da Angústias**
*Roque Vicente Beraldi*16. **SANTOS - TESTEMUNHO
DE VIDA CRISTÃ**
Martinho de Tours
São Martinho de Lima
*Ronaldo Mazula*18. **BERNADETE, O PERFIL DE
UMA VIDENTE VERDADEIRA**
*Pe. João B. Megale*19. **Comunidade de
Base integradora**
*Ítalo Cabral Machado*20. **Instruir positivamente
é também evangelizar**
*Francisco Gomes de Matos*22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Descobrimo suas crenças
*Maria Olímpia de M. Leite*23. **CULINÁRIA**
*Paulina Alzamora L. Juliani*25. **LITURGIA DA PALAVRA
DE 17/11 a 15/12/96**31. **RELENDO A BÍBLIA**
Ezequiel III
*Norma Termignoni*32. **DIVERTIMENTOS**34. **PARA REZAR BEM OS SALMOS**
Ação de graças e súplica
Pe. José Fonzar, cmf

O pomo da discórdia

Desde que o homem é homem, os confrontos e conflitos o acompanham na história.

O projeto de Deus é puro e nele todos os homens são inseridos como filhos e a todos Deus quer que tenham felicidade e iguais condições para isso. Todos somos herdeiros da vida em abundância.

Mas nesse paraíso onde a liberdade e o livre arbítrio humano nem sempre dão ouvidos ao Criador, se tornam inevitáveis os conflitos, brota o pomo da discórdia.

A imagem do fruto da árvore proibida em Gênesis, capítulo 1, comido por Adão e Eva, descreve poeticamente a negação dos limites que Deus impõe ao homem. Se ultrapassados, o mal contamina as relações entre eles. O sofrimento, a dor e a morte tomam contornos de punição, é o caos.

O desentendimento e a discórdia entre os homens não advém somente dos ideais diferentes, mas sobretudo da maldade, isto é, da negação ao projeto do Criador que dá espaço vital indispensável a todos. É a negação da atitude de misericórdia, isto é, de entrar em sintonia com o coração, com a essência do ser humano que nos faz iguais em dignidade.

Se de um lado, muitos têm pouco e insuficiente para viver dignamente e, de outro lado, poucos têm muito e até com incapacidade de consumir o que têm, certamente é porque entre eles falta a misericórdia.

Neste número a Palavra do Papa, "O Conhecimento do Coração Humano" (p. 6) João Paulo II ensina que precisamos de mais coração para não se perder o sentido do existir.

No artigo do Pe. João Batista Libânio "Entre os Santos e os Mortos" (p. 7) os santos são sempre lembrados porque suas vidas são gritos proféticos de basta a uma sociedade que continua a comer o pomo da discórdia e exclui o anúncio de uma solidariedade maior.

Neste sentido também se associam os Organismos não governamentais que defendem a vida digna e o direito de todos. Esse tema é desenvolvido na reportagem "Luta pelos Direitos Humanos" (p. 10) feita por Silvia Bairão Leite.

No artigo "Casamento e Casamentos" (p. 8) Pe. Elias Leite retoma a lição bíblica na qual Deus em seu plano ordenou ao homem e à mulher uma aliança de amor para serem imagem do Criador e relembrar o valor sacramental do matrimônio cristão. Aconselhou-os a não se alimentarem do fruto do mal.

Hoje, a oferta para consumir o pomo do jardim do Éden é mais agressiva, embora mais sutil. Na era da eletrônica e dos meios de comunicação tudo é maquiado, até o errado consegue aparecer como certo. Frei Betto em "Sangue é Notícia" (p. 14) desmascara a hipocrisia dos Meios de Comunicação e a falsa informação.

Por mais apetitoso que possa parecer o fruto proibido, devemos estar atentos para não cair na tentação. Não é sem razão que Cristo ensina que devemos rezar ao Pai pedindo-lhe que não nos deixe cair na tentação de comer o pomo da discórdia, fruto do mal.

P.C.G.

Objetivo verdadeiro

Nova Iorque (RV) - O observador permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas, em Nova Iorque, Dom Renato Martino, colocou na sede da ONU, a idéia de João Paulo II de que "a pessoa humana deve ser o verdadeiro objetivo de toda a atividade social, política e econômica". Depois colocou o tema crucial da juventude, um assunto sobre o qual as nações devem investir a maior parte de seus recursos, disse o arcebispo. "Para muitos jovens, o futuro não dá sinais de esperança, tendo em vista a falta de emprego que afeta principalmente a eles, também nos países industrializados. A exploração, a violência, alimentada pelo clima de permissivismo, sexo, drogas e criminalidade também os afetam", sublinhou Dom Martino, acrescentando que "é preciso ajudar as pessoas a encontrar uma moral saudável".

Igreja e governo na Nicarágua

Manáguá (UPI) - A Igreja Católica respeitará o governo quando este lhe permita evangelizar e honre os Direitos Humanos, afirmou o presidente da Conferência Episcopal Nicaragüense (CEN), cardeal Miguel Obando y Bravo, sdb. "A Igreja respeitárá qualquer governo, sempre

que este permita a ela evangelizar", disse o arcebispo de Manáguá. Em entrevista, o cardeal avaliou as relações que a Igreja vai manter com o novo governo que saiu das urnas. A Igreja quer que o futuro executivo assuma o compromisso de "respeitar os Direitos Humanos e trate de criar maior justiça, um Estado de direito", disse o cardeal, prosseguindo: "Nós não temos compromisso com ninguém", afirmou Dom Obando, assim diante de qualquer erro "eu protesto, porque nós devemos dar voz aos que não tem voz". O cardeal nicaragüense, que manteve relações tensas com o governo sandinista, disse que conseguiu uma colaboração respeitosa com o governo da presidenta Violeta Chamorro no fim do mandato. "Nós colocamos a nossa pedra" na solução dos problemas que o governo da senhora Chamorro enfrentou desde 1990, explicou. "Houve problemas sérios entre a Câmara dos Deputados e o Executivo e nós colaboramos dentro das nossas possibilidades", concluiu o cardeal Obando y Bravo.

Religião na África do Sul

Cidade do Cabo (RV) - As Igrejas de origem européia estão perdendo influência na África do Sul, sobretudo entre a população negra mais ligada às Congregações Independentes Africanas. Este é o resultado de um recente estudo sobre a evolução religiosa nos últimos quinze anos no país, publicado num

livro intitulado "De encontro ao futuro". Um dos autores do volume é Hiurgen Hendring, teólogo da Igreja Reformada Holandesa e docente universitário na Cidade do Cabo. O livro destaca um dado interessante: nestes últimos anos os não-brancos começaram a aderir mais à Igreja Católica do que às igrejas tradicionais ou mesmo às Igrejas independentes. Isto, segundo o autor, pode ser atribuído ao novo estilo de pastoral que está sendo desenvolvido nas paróquias, mais próximo das pessoas, e também, ao processo de inculturação da liturgia e da catequese.

Prêmios Nobel se reúnem

San Cristóbal de las Casas - México (El Universal) - A sede de San Cristóbal de las Casas, no Estado Mexicano de Chiapas será a sede da 1ª Assembléia Anual do *Paece Concilium* (Conselho de Paz), que reúne vários ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, religiosos, ativistas e pacifistas de todo o mundo, entre os quais se destacam o Dalai Lama, o bispo anglicano Desmond Tutu e Oscar Arias Sanchez. Daniel Gómez Ibáñez, secretário executivo da entidade internacional que foi fundada em novembro do ano passado, esclareceu que a assembléia realizar-se-á de 18 a 22 de novembro. O objetivo é o de ajudar o processo de pacificação entre governo mexicano e o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZNL) e apoiar o trabalho de

Dom Samuel Ruiz Garcia, bispo de San Cristóbal. Participarão 15 líderes religiosos, inclusive islâmicos e budistas. Os líderes religiosos discutirão também o problema do fundamentalismo religioso e a realidade de que a maioria dos conflitos armados são alimentados por causas religiosas. "A violência interreligiosa é um desastre para o mundo, por isso os líderes querem dar testemunho de que as crenças podem ser diferentes, mas que juntas podem realizar algo em favor da paz."

Solidariedade aos indígenas e camponeses

Brasília (CNBB) - A diocese de San Cristóbal de las Casas, no México, tem assumido, em sua ação pastoral, a defesa das comunidades mais pobres e dos indígenas. Cumprindo a agenda com movimentos sociais e entidades de Direitos Humanos no Brasil, estará no Distrito Federal frei Pablo Romo Cedano, dominicano, que trabalha diretamente com Dom Samuel Ruiz, bispo da diocese de San Cristóbal de las Casas, no estado mexicano de Chiapas. Frei Pablo coordena o Centro de Direitos Humanos "Frei Bartolomeu de las Casas", daquela diocese, e é assessor da Comissão Nacional de Intermediação, formada em 1994, para acompanhar as negociações de paz entre Exército Zapatista de

Libertação Nacional e o governo mexicano.

Dom Lucas na Academia Brasileira de Letras

Rio de Janeiro (Agfolha) - O presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), cardeal-primaz do Brasil e arcebispo de Salvador, dom Lucas Moreira Neves, de 71 anos, é o mais novo membro da Academia Brasileira de Letras (ABL). Dom Lucas ocupa a cadeira nº 12 da ABL, que estava vaga desde a morte do filólogo Abgar Renault, em 31 de dezembro de 1995. Em seu discurso de posse, dom Lucas destacou "o constante serviço à cultura" prestado pela ABL. A Academia informou que Dom Lucas recebeu telegramas com cumprimentos de cardeais de todo o mundo. Estiveram presentes 19 acadêmicos, entre eles Nélide Piñon (presidente em exercício da ABL), Barbosa Lima Sobrinho, Lygia Fagundes

Telles e Antônio Callado. Também compareceram à cerimônia políticos baianos. O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, representou o Presidente Fernando Henrique Cardoso. Seis dos livros de D. Lucas, publicados no Brasil, são coletâneas de artigos publicados todas as semanas em oito jornais brasileiros. O sétimo, escrito em italiano e não traduzido para o português é uma biografia do papa Paulo VI.

Serviço aberto a homens e mulheres

Florença (Asca) - Um serviço civil italiano aberto aos jovens e às jovens foi reafirmado pelo cardeal Silvano Piovaneli, arcebispo de Florença, no Encontro aberto nessa cidade, sobre Marginalização Social e Direitos dos Cidadãos. O serviço civil foi definido pelo cardeal como uma "modalidade de partilha". Ele sublinhou: "Eu espero que um pouco por vez amadureça nas consciências e na organização

jurídica e social aquilo que o Sínodo Florentino manifestou: o serviço gratuito, um determinado tempo seja dado ao país por todos os jovens, homens e mulheres, e que as leis abram a possibilidade de escolha sem o recurso à objeção de consciência".

A esmola não é mais suficiente

Florença (Asca) - Os pobres e a pobreza não se resgatam mais com a esmola e a beneficência, mas nem com um projeto econômico inspirado no liberalismo individualista. É esta uma das mensagens presentes no primeiro debate durante o Encontro sobre Marginalização Social e os Direitos dos Cidadãos, que se realizou em Florença de 18 a 20 de outubro. Protagonistas como o cardeal Silvano Piovaneli, arcebispo da cidade, o geral dos jesuítas Peter-Hans Kolvenbach e o teólogo Piero Coda estavam presentes. Unânicos na análise, os três oradores sublinharam como, no plano religioso, a Igreja se caracteriza pela acolhida aos

pobres e marginalizados e, no plano social, as nossas sociedades só podem progredir com políticas de solidariedade. "A caridade, o amor ao próximo, podem facilmente assumir todo o sentido ambíguo que reveste a esmola, a benevolência e a ajuda paternalista. Nós podemos facilmente abusar da caridade, fazendo da esmola ou do dom, e talvez também de outras formas de ajuda, um subterfúgio. Existe também uma falsa caridade aparente, quando, fazemos pouco caso da lei, dá-se a uma pessoa por benevolência o que lhe é devido por justiça. Como a caridade é traída, acontece muitas vezes que a justiça é preferida, exatamente porque esta fala de rigor e radicalidade, persistência e compromisso concreto".

Dívida Externa

Venezuela - O presidente da Câmara dos Deputados da Venezuela visitará o Vaticano para pedir ao Papa que proclame um dia mundial de orações pela renegociação da Dívida Externa dos países da América Latina, para julho de 1997.

AM (AVE-MARIA)

É uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0016-68)
Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB nº 14.696) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.962) e Sílvia Bairão Leite (MTB nº 15.720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 - Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista Ave-Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura: R\$ 20,00. Número avulso: R\$ 2,50

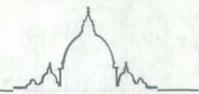
AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salette Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pterozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá; Fábio André Dias.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



O conhecimento do coração humano

Alocução mariana do dia 29 de setembro, em Castel Gandolfo

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

Um certo desvio da cultura humanística levou não poucos homens e mulheres do nosso tempo a separarem-se de Deus. Mas com o declínio das grandes ideologias, apareceu em toda a sua dramática clareza que, quando o homem se torna "órfão de Deus", perde também o sentido do seu existir e, de algum modo, torna-se "órfão" de si mesmo.

Que é o homem? O cristianismo, na sua dúplici tradição ocidental e oriental, desde sempre tomou a sério este interrogativo. Dele nasceu uma antropologia profunda e harmônica, baseada sobre o princípio de que a verdade divina do ser humano deve ser procurada n'aquele que o criou.

Ao conhecimento autêntico do homem a espiritualidade oriental oferece uma contribuição específica, insistindo sobre a perspectiva do "coração". Os cristãos do Oriente gostam de distinguir três tipos de conhecimento. O primeiro limita-se ao homem na sua estrutura biopsíquica. O segundo fica no âmbito da vida moral. O grau mais alto, porém, do conhecimento de si obtém-se na "contemplação", através da qual, entrando profundamente em si mesmo, o homem se reconhece

imagem divina e, purificando-se do pecado, encontra o Deus vivo, até tornar-se "divino" ele mesmo, por dom da graça.

É este o conhecimento do coração. Aqui, o "coração" indica muito mais do que uma faculdade humana, como é por exemplo a afetividade. É antes o princípio de unidade da pessoa,



como que "lugar interior" no qual a pessoa se recolhe inteiramente, para viver no conhecimento e no amor do Senhor. A isto aludem os autores orientais, quando convidam a "descer da cabeça ao coração". Não basta conhecer as coisas, não basta pensá-las, é preciso que elas se tornem "vida".

É mensagem importante, que vale não só para a experiência especificamente religiosa, mas

também para a vida humana na sua globalidade. A cultura científica hoje dominante põe à disposição de todos nós uma quantidade enorme de informações; no entanto, constata-se cada dia que isto não basta para um autêntico caminho de humanização. Mais do que nunca, temos neces-

sidade de redescobrir as dimensões do "coração", precisamos de mais coração. Um renovado confronto com as perspectivas cristãs, nas suas peculiares riquezas orientais e ocidentais, oferece nisto uma contribuição de grande valor.

Caríssimos Irmãos e Irmãs, deixemo-nos guiar por Maria Santíssima, para nos descobrirmos a nós mesmos, de modo cada vez mais profundo. Para ressaltar a atitude meditativa da Virgem a respeito dos acontecimentos da sua vida,

o Evangelho diz que Maria "conservava todas estas coisas no seu coração" (Lc 2,51).

Digne-se a Mãe de Deus ensinar-nos o caminho que, da periferia do nosso ser, nos conduz para o nosso íntimo, no sacrário misterioso onde é possível entreter-nos, face a face, com aquele Deus que nos acolhe e nos ama. ■

João Paulo II

Entre os santos e os mortos

João Batista Libânio

O mês de novembro irrompe com dupla memória: a de todos os santos e a de todos os mortos. O calendário litúrgico coloca lado a lado os santos e os mortos. Os santos significam a realização, a plenitude de missão já cumprida até o fim. Os mortos deixam atrás de si a dúvida, a incerteza, vencida unicamente pela esperança.

Os santos falam-nos da beleza da vitória do bem. Apontam para o esplendor de vasos, artisticamente trabalhados pela dupla mão da graça e da liberdade, ainda que feitos do barro frágil de nossa humanidade. A festa de todos os santos alegra-nos, anima-nos, abre espaços para a esperança. No final das contas, tanta miséria humana, tanta fragilidade, tanta pequenez podem transformar-se em luzes fulgurantes de santidade quando a liberdade e a graça conseguem a harmonia da confluência.

A festa de todos os santos revela a força vitoriosa da graça de Cristo. Ele que viveu no escondimento, no desprezo, e morreu numa cruz ignominiosamente, não selou o fracasso da humanidade. Ao ressuscitar, manifestou em si a vitória da graça, da vida. E os santos, ao serem acolhidos na plenitude do amor de Deus, fazem transparecer que esta graça triunfou também para além da pessoa de Cristo.

O dia dos mortos sugere certo amargor. Saudades dos que morreram. Tristeza por uma partida, às vezes, tão prematura, como a daquele anjinho de minha paróquia, de 10 anos, a cuja agonia assisti na dor e na

impotência, mas também na imensa esperança de ver nascer no firmamento divino mais uma estrela luminosa de pureza.

Esta dupla data neste novembro de 1996 assume significado único e questionador. Vivemos no mundo civil e político esta dupla experiência de vida e morte. O neoliberalismo avança por todas as partes semeando exclusão. Exclusão gera pobreza. Pobreza gera morte. Finados da dignidade humana, finados de uma vida à margem da sociedade, finados da



vontade de construir uma sociedade solidária. Ouve-se tocar música a finados no Brasil.

Mas, ao mesmo tempo, nesse mesmo Brasil repicam os sinos da consciência nacional em gigantescos movimentos anunciando uma nova festa de todos os santos. A santidade do grito profético de basta a uma sociedade que exclui o anúncio de uma solidariedade maior. A Igreja mobilizou-se com a Campanha da Fraternidade em prol dos excluídos, acordando a consciência dos cristãos e cidadãos

honestos para essa grave situação do País. Para além da quaresma, sente-se a necessidade de prosseguir esta batalha pela justiça social na superação de toda forma de exclusão. O Brasil ainda padece da chaga dos enormes bolsões de excluídos.

Mais amplo que a Campanha da Fraternidade, está o movimento de santidade ética, que acorda o País, que se manifesta na luta contra a fome e a miséria. Presidiários jejuam e doam o fruto de sua renúncia às creches pobres. Jovens param carros nas esquinas fazendo coleta. Artistas organizam shows e clips em benefício da campanha. Empresários retiram parcela de seus lucros para mitigar tanta fome. E inúmeros e inúmeros brasileiros abrem a mão generosa no silêncio do anonimato no mesmo espírito de ajuda.

Em contraposição ao dia de finados da exclusão e da miséria, brilha a festa de Todos os Santos escondidos e desconhecidos, que se puseram ao serviço da solidariedade e da luta contra a fome. No cemitério do Brasil morto nascem flores novas do Brasil vivo e santo. Nem sempre será uma santidade canônica e oficial, mas terá a beleza da santidade que só o Pai, que vê no recôndito do coração das pessoas, as sabe apreciar. Amém.

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Casamento e casamentos

Elias Leite

A bíblia

Reza o livro do Gênesis: "O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida e o homem se tornou um ser vivente" (Gn 2,7), o livro resume em seguida a criação das plantas e animais anteriormente narrada, a que o historiador localiza numa região e a denomina Jardim do Éden, onde viveria o homem (Gn 2,8). Após breve descrição deste belo pomar, também chamado de Paraíso terrestre, diz o Criador: "Não é bom que o homem esteja só; vou dar-lhe uma companheira que lhe seja adequada" (Gn 2,18). E completa a idéia: "E da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez a mulher, e levou-a para junto do homem" (Gn 2,22). Ao vê-la, disse o homem enamorado: "Eis agora aqui o osso de meus ossos e a carne de minha carne; ela se chamará mulher, porque foi tomada do homem". (Gn 2,23)

Viu encantado, na origem a igualdade. No ser mulher a diferença. Na pessoa semelhante, a companheira para a vida. "Por isso, afirma o historiador sagrado, é que o homem deixará o seu pai e a sua mãe, para se



unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne" (Gn 2,24). E aí está a identidade conjugal na igualdade de duas pessoas distintas, uma feita para a outra, na mesma natureza, com os mesmos direitos, num mesmo processo. Mais tarde, o apóstolo Paulo comparará esta união à de Cristo e sua Igreja e a isto chama mistério.

E o procedimento é o mesmo para ambos, já que ambos têm que deixar a casa de seus pais, para formarem um casal, viverem em sua casa, num

casamento. Qual o motivo? Uma identidade no amor. Assim o escritor sagrado narra, no livro do Gênesis, com a simplicidade do estilo bíblico, a realidade original, histórico-afetiva, para uma vida de amor entre homem e mulher, que se denominou casamento.

A longa história de Deus e do Homem, narrada na Bíblia, por aí tem seu começo. Por essa nova criação, Deus os abençoou e deu-lhes o poder de criar, de repetirem essa grandeza divina no amor.

Como? "Deus criou o ser humano à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher" (Gn 1,26-28).

Qual a sua bênção? "Frutificai, disse ele, multiplicai-vos, povoai a terra e governai-a" (Gn 1,28). Deus não criava apenas um casal. Criava a família humana, a humanidade! Pais e filhos, a partir do amor-casamento, para este fim, só possível entre homem e mulher. E assim se fez. E assim vem acontecendo desde o princípio.

E Deus, contemplando sua obra, "viu que tudo era muito bom" (Gn 1,31). Por esta e outras razões, mais tarde, dirá Jesus, o Cristo de Deus:

“O que Deus uniu, o homem não separe” (Mt 29,6; Mc 10,6-10), ou seja, não destrua!

O Civil e o Civilizado

A suprema legislação do país está na Constituição. Dela procedem os demais códigos e leis complementares. Em nossa Constituição última, a de 1988, consta no Capítulo VII, Da Família, Art. 226. “A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. No parágrafo 1º: — “O casamento é civil e de gratuita celebração.”

No 3º: — “Para efeito de proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento”.

Aí está pois, a definição e legalização civil do casamento, no Brasil.

Há, no entanto, a fecunda imaginação de alguns espíritos inovadores, eles e elas, fundamentados num naturalismo liberal, criando projetos de leis absurdas, que visam demolir os princípios fundamentais da nossa legislação sobre o casamento. Peritos na maleabilidade da nossa jurisprudência, desejam aparecer, agradando a gregos e troianos. Mas, com o veto ao bom senso, para não dizer mais.

E vão conseguindo. Haja vista a recente inovação do Legislativo Federal, com a Lei nº 8.971, de 29 de dezembro de 1994, sob pretexto de regular os direitos dos concubinos, estendeu-os de tal modo a virem superar os dos casados civilmente.

Além de uma legislação obscura e ambígua dos artigos, apresenta o parágrafo referente aos direitos de pensão, etc. de maneira a tornar mais interessante e vantajoso (se não incentivador) a amigação ou o “ajuntar de trapos” que o próprio casamento na lei.

Em excelente matéria, a propósito publicada na Folha de São Paulo, ao que me parece, em março deste ano, pelo eminente advogado Dr.

Saulo Ramos, ex consultor-geral da República e ministro da Justiça, no governo Sarney, onde faz críticas não só sob o aspecto jurídico da lei apreciada, como também da confusa redação, diz, entre outros comentários: “São vergonhas degradantes, profundamente lesivas à tutela jurídica da família”. E vaticina “Podem esperar, essa leizinha imoral logo logo, será invocada até pelos companheiros(as) do mesmo sexo... consagrando a possibilidade de união entre companheiro e companheiro ou entre companheira e companheira... etc”.

Não precisa esperar não, caro jurista, já anda por aí, insinuada e defendida por eles e elas, a indecente proposta. Nos jornais e revistas como na TV, os liberais da perversão sexual, da libertinagem e da destruturação da família brasileira, desrespeitadores da índole, das tradições, e das leis civis e civilizadas de uma Nação!

Não se trata de coibir os direitos alheios. Ninguém pode posicionar-se contra os direitos individuais, sejam casados legalmente ou não. Em nenhuma parte do mundo se tem o direito de impedir contratos bilaterais legítimos, sejam de que tipo forem. Mesmo de comunhão de bens, moradia, parceria, etc. Porém, o que



não se pode tolerar, é pretender institucionalizar, legitimar isso como casamento, matrimônio, vida conjugal, em nome do Amor.

Mesmo sem julgar atitudes tais pela ótica da fé ou da ética, no mínimo seria desconhecer ou fingir ignorar as origens do ser humano e as leis da Natureza.

Casamento e Sacramento

A Igreja, como sociedade de pessoas é governada por leis humanas. Como sociedade de pessoas de fé, igualmente governadas por leis divinas. E para o exercício desse duplo sentido de vida, na unidade existencial, tem o seu código de leis, chamado Código de Direito Canônico, promulgado pela primeira vez num todo, em 1917 e reformulado no Vaticano II, por João XXIII e promulgado em 1983, para toda a Igreja, pelo papa João Paulo II.

O referido Código, no seu Título VII, ao tratar do Matrimônio, diz, no cânon 1055, 1. — “A aliança matrimonial pela qual o homem e mulher constituem entre si uma comunhão a vida toda é ordenada por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à geração e educação da prole e foi elevada, entre os batizados, à dignidade de sacramento”.

E esclarece no parágrafo 2º — “Portanto, entre os batizados não pode haver contrato matrimonial válido que não seja, ao mesmo tempo, sacramento”.

É claro, portanto. A Igreja não veta ao católico o casamento civil. Mas, para ela, sociedade de fé religiosa, o casamento dos seus fiéis só será validamente reconhecido como um ato religioso, segundo a lei de Deus, como sinal sagrado de vida conjugal: sacramento. Este sinal não significa apenas o ato ritual realizado no “dia

(continua na página 17)

Luta pelos Direitos Humanos

(parte II)

Silvia Bairão Leite

Continuando o tema iniciado na Revista Ave-Maria de outubro, que divulgou o trabalho da Anistia Internacional e de milhões de pessoas em todo mundo em favor dos Direitos Humanos, destacamos nesta matéria, a atual situação da legislação brasileira em relação à Defesa dos Direitos Humanos em nosso País.



Prof. Ricardo Balestreri, Presidente da Anistia Internacional Seção Brasileira.

Embora os brasileiros tenham conquistado com dificuldade a democracia como sistema de governo, a luta em **Defesa dos Direitos Humanos** acaba de se iniciar oficialmente por aqui. Nada mais urgente no Brasil, uma vez que, embora o nosso país tenha assinado e se comprometido a cumprir a **Declaração dos Direitos Humanos** na **Organização das Nações Unidas (ONU)**, o Brasil ainda é um dos países democráticos que mais viola os direitos de seus cidadãos, os famosos **Direitos Humanos** ou **DH**.

Apesar disso, a Anistia Internacional (AI), Organização Não-Governamental que luta e age em defesa dos Direitos Humanos em todo o mundo, acolheu com entusiasmo a iniciativa do Governo brasileiro de elaborar um Plano Nacional de Direitos Humanos

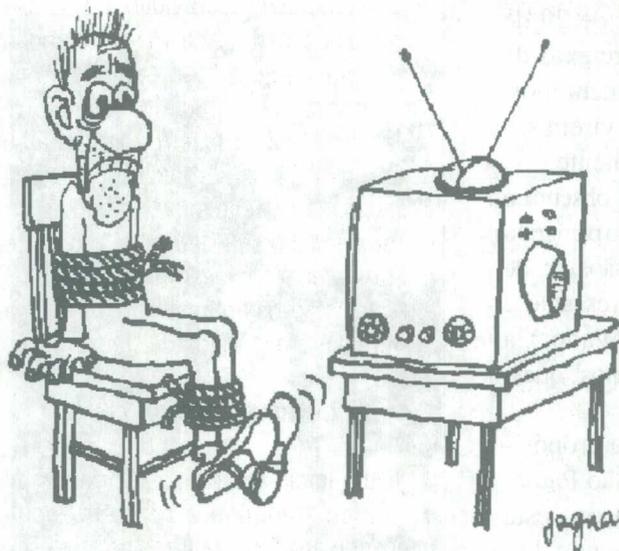
(PNDH). Afinal, já em 1993, a confecção desse tipo de plano foi recomendada pela Conferência das Nações Unidas sobre Direitos Humanos, realizada em Viena. Nessa ocasião, foram reafirmadas tanto a universalidade, quanto a indivisibilidade dos Direitos Humanos.

Para que um plano desses vigore na realidade do dia-a-dia no país é preciso que sejam identificados os desafios para seu cumprimento, especificadas metas bem definidas para as autoridades nas diversas áreas dos Direitos Humanos, anunciadas as medidas práticas a serem implantadas, e estabelecido um calendário urgente para o cumprimento das mudanças.

Em março de 1995, a *Anistia In-*

ternacional apresentou ao Governo Federal, aos Governos Estaduais e ao Congresso Nacional um memorando com 40 recomendações, visando a proteção e a promoção dos Direitos Humanos. A Anistia Internacional, organização não-governamental que possui sede no Brasil, e cerca de 300 brasileiros como membros oficiais, além dos simpatizantes, formula suas recomendações de acordo com os problemas de Direitos Humanos enfrentados em cada país.

A *Anistia Internacional* (AI) em seu boletim da Seção Brasileira de julho deste ano, lembra que "assim como a participação da sociedade civil foi fundamental para a elaboração do Plano (PNDH), o será também para sua fiscalização".



**Ninguém
será submetido
a torturas,
penalidades ou
tratamentos
cruéis,
desumanos
ou degradantes.**

*Declaração
Universal dos
Direitos Humanos
Artigo V*

Luta grande

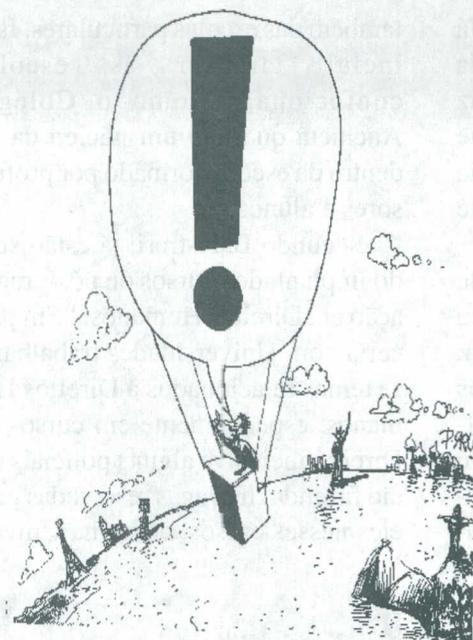
O Presidente da *Anistia Internacional-Brasil*, Ricardo Balestreri, conta que os defensores de Direitos Humanos no país estão numa grande luta: “Para que o Congresso apure a tipificação da tortura no Brasil. A Convenção da ONU contra tortura já foi ratificada pelo Brasil, mas a tortura não foi tipificada no Código Penal brasileiro. Não há Leis Ordinárias que a tipifiquem como crime. Se não há leis ordinárias, não há como aplicar uma punição condizente com a gravidade deste crime”, explica. “Atualmente”, continua ele, “este ato é condenado pela Constituição, mas como não há uma tipificação no Código Penal, quem pratica tal ato é punido não por tortura, mas por lesões corporais e pega uma pena leve”. Apesar disso, “no caso da criança e do adolescente a tortura é tipificada”. Também a tortura mental, moral ou psicológica não pode ser comprovada, na legislação atual.

Ação Urgente

Devido à demora dos trâmites legais para que se tipifique a tortura de adultos no Código Penal como crime e se aprimore e se ponha em prática o Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH), uma ação urgente da sociedade civil é necessária: “Não entendemos porque demora tanto. O projeto está correndo, já foi aprovado pelos deputados e não pelo Senado. Será que é por incompetência, falta de vontade política ou intimidação?”.

Outra questão-chave contra a impunidade no País é a importância da Proteção de Testemunhas: “Chegamos ao cúmulo aqui no Brasil, de a Anistia Internacional ter de dar proteção às testemunhas de violações aos Direitos Humanos”.

Para aprimorar o Plano Nacional



de Direitos Humanos, “o governo poderia se inspirar no programa do Governo de Pernambuco, elaborado pelo GAJOP, que é uma entidade não-governamental de Pernambuco, este programa poderia ser expandido e aperfeiçoado para todo Brasil”, diz Balestreri.

A Educação no Brasil

Outro mutirão em favor dos Direitos Humanos é o da educação no Brasil. Apesar de não dizer quando, o presidente da Anistia Internacional diz que: “Deve ser assinado acordo com o Ministério da Justiça em parceria com as secretarias da Segurança dos Estados e a Anistia Internacional para a implantação da educação em Direitos Humanos. Já existem trabalhos feitos com a Polícia Militar no Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Amapá, Alagoas, Sergipe e Bahia, inclusive, neste Estado, a educação funciona com o Projeto Axé — entidade de meninos e meninas de rua —, UNICEF, e PM (Polícia Militar). É importante, porque o trabalho é feito com os batalhões que atuam nas praças onde vivem as crianças.”

Todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui o de não ser molestado por causa de suas opiniões, o de investigar e receber informações e opiniões, e o de difundi-las, sem limitações de fronteiras por qualquer meio de expressão.

Declaração Universal dos Direitos Humanos Artigo XIX

O trabalho tem sido reconhecido como de grande valor internacionalmente: “Uma Comissão Nacional de Direitos Humanos do México se interessou em conhecer esse trabalho de educação com a Polícia. Outros países... A Argentina também”, diz Balestreri, afirmando que a imprensa muitas vezes deixa a desejar, ou seja: “A imprensa não divulga as coisas boas que se consegue no país. É importante denunciar quando algum PM ou policial viola os Direitos Humanos, mas também se tem de divulgar quando tem setores da Polícia que querem trabalhar a favor dos Direitos Humanos e com a Anistia. Isso também tem de ser divulgado.”

Ponto Importante

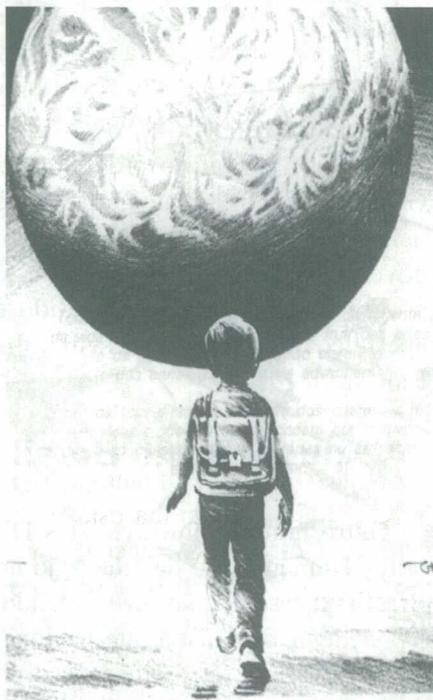
O PNDH dispõe pela Federalização dos crimes contra Direitos Humanos, explica Balestreri: “Os Estados assinam pactos, mas o Governo Federal não tem poder para os fazer cumprir. Os Estados não assumem, não assinam perante a ONU. Se os Estados não processarem e punirem, a Justiça Federal deve poder punir a ação contra os Direitos Humanos”.

nos através de Tribunais Federais. Já está em discussão com o Ministério da Justiça a criação destes tribunais”, diz o presidente da AI, acrescentando que “lutamos pela implementação de que setores da Polícia Federal cuidem de violações dos Direitos Humanos.”

A respeito do Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH) Ricardo Balestreri declara: “O PNDH é bom. É o melhor documento de Direitos Humanos da História do Brasil, alguns o criticam por o considerarem genérico, inconsistente, uma declaração de intenções. Na verdade um plano é isso mesmo, uma declaração de intenções, a implantação vai depender da sociedade civil. Pressionar o governo, as instituições, usar as ONGs (Organizações Não-Governamentais). A gente está muito acostumado a reclamar, mas se usássemos essa energia prá pressionar, fiscalizar, muito melhoraria. Essas críticas criam às vezes um ceticismo na população, as pessoas acabam achando que não adianta fazer nada, que nada dá certo. Querem criar uma desmotivação para desmobilizar a sociedade, para que as pessoas se desanimem e deixem de lutar”. Ele prossegue: “O Plano é bom, mas nada se consegue politicamente, nada acontece sem pressão. A situação só vai mudar desde que se consiga articular em cima das propostas. Tem de se participar. A democracia brasileira é falha, mas se não houver pressão e participação da população, nada pode mudar. Por exemplo, trabalhar com ONGs na Educação das pessoas para o respeito e defesa dos Direitos Humanos é fundamental. Nós da Anistia Internacional trabalhamos na denúncia, mas também no anúncio de alternativas melhores. Isso é o que os teólogos chamam de ‘dimensão profética’, isto é, propor alguma coisa, colocar algo no lugar: educar jovens da periferia, das classes populares, líderes de escolas, redes públicas, e

também das escolas particulares. Isso inclui também as escolas confeccionais, como o Colégio Anchieta que tem um núcleo da AI dentro da escola, formado por professores e alunos.

Segundo Balestreri, já estão sendo implantados cursos de pós-graduação em Direitos Humanos: “Em parceria com Universidades trabalham-se temas relacionados à Direitos Humanos, especialmente em cursos de Direito, inclusive alguns policiais estão fazendo: há vagas reservadas para eles nesses cursos, como na Univer-



sidade Federal da Bahia e do Rio Grande do Sul, onde militantes de Direitos Humanos e policiais aprendem uma convivência universitária. As vagas estão abertas a policiais civis e militares que tenham curso superior, em maioria são os oficiais”, conta Balestreri.

O trabalho mais forte da Anistia em termos de educação é com a formação de educadores para Direitos Humanos, formação de professores de escolas e educadores de rua que serão multiplicadores desta formação. O tema é:

Educação para a cidadania. Há cursos permanentes de debates e discussão em nove Estados brasileiros na rede pública e privada de ensino”. A questão que se apresenta à sociedade é : “O que seria uma pedagogia coerente com os Direitos Humanos?”, segundo Ricardo Balestreri não adianta uma educação só teórica para Direitos Humanos, se o ambiente não é de respeito aos direitos da pessoa humana: “Vivendo na escola esses valores, os educadores tem de dar o exemplo, tratando os próprios alunos dentro dos princípios dos Direitos Humanos”. Já

Toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos no que se refere à instrução elementar e fundamental. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnica e profissional deverá ser generalizada; o acesso aos estudos superiores se dará para todos em plena igualdade e em função dos respectivos méritos.

Declaração Universal dos Direitos Humanos Artigo XXVI (1)

existe convênio com os governos para esse ensino: convênio com a prefeitura em Maceió, com o governo do Estado no Amapá, com a prefeitura de Porto Alegre, e na Bahia trabalhos feitos na rede pública e privada de educação, centro de formação do Projeto Axé, e em Sergipe com o governo do Estado.

Também está em andamento em faculdades de Direito um estudo para que seja criada uma matéria no *Curriculum*, sobre Direitos Humanos, afinal segundo Balestreri “infelizmente os advogados não

sabem quase nada de Direitos Humanos.” Uma atuação em favor dos Direitos Humanos é um campo que se abre para o advogado, segundo Balestreri: “É um campo mercadológico que se abre para o advogado”.

Nordeste

A Anistia Internacional tem crescido no Nordeste do País, onde há grandes movimentos de “resistência”, como diz Balestreri, e “grandes movimentos de parceria de cidadania de organizações não-governamentais com a população”. No Sudeste, por incrível que possa parecer, encontrar espaço está mais difícil, como informa Balestreri: “Apesar de se julgar um centro mais desenvolvido, com ares de primeiro mundo, há um conservadorismo nocivo à população do País, uma arrogância... Atualmente diria que o lugar mais florescente em termos de cultura e cidadania é o Nordeste”.

Boicote aos Direitos da pessoa humana

A Anistia Internacional surgiu no Rio de Janeiro e logo depois em São Paulo, mas apesar de não ter sido aprovada, tudo indica que houve infiltração no movimento, de inimigos da Anistia Internacional e dos Direitos Humanos com a intenção de acabarem com o trabalho feito no Rio: “A coisa não ficou muito clara. É difícil comprovar uma infiltração. Mas houve a infiltração de pessoas com posições questionáveis, que talvez tivessem o intuito de acabar com a AI no Rio”. Realmente os grupos da AI no Rio terminaram, mas hoje, cerca de 13 anos depois, há a ação de muitos membros individuais lá.

“No início houve uma rejeição à Anistia Internacional no Brasil. Uma possível infiltração no Rio e uma bomba na sede da AI em São Paulo,

logo no início de sua inauguração. Isso foi devido às forças da Ditadura atuando...”

Tempos melhores

“Hoje, desde FHC, pelo menos a *Anistia Internacional* (AI) é ouvida e considerada pelo Governo. Já no governo Sarney, apesar de ser um governo de transição democrática, a postura em relação à Anistia Internacional e aos defensores de Direitos Humanos estava ligada ao conceito da Ditadura. Para o governo de então estas pessoas e entidades de defesa dos direitos humanos ‘se metiam na Soberania Nacional’, para eles as organizações não-governamentais que lutavam pelos direitos humanos ‘contrariavam os princípios da Soberania Nacional’.”, lembra o presidente da Anistia Internacional.

Apesar disso, os problemas de desrespeito aos Direitos Humanos, continuam em todo país e cabe uma ação urgente da população para evitá-los: “Os problemas ainda não acabaram, mas a AI e outras entidades de defesa dos Direitos Humanos são ouvidas. A mudança ainda está lenta, mas em algumas áreas já se está colocando na prática. É preciso maior rapidez na implantação de medidas que garantam o respeito de todos aos Direitos Humanos. Na verdade existe um misto de coisas boas e ruins, de melhorar a situação. Existe uma vontade que não é traduzida ainda em atitudes. Existe vontade individual, mas isso não se traduziu em uma ação política eficaz. O processo é muito político. Precisaria existir mais força nesta vontade de mudar”.

Igreja

Quanto às críticas feitas por alguns reiteradas vezes a D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo, por sua luta pelos Direitos

Humanos, ele diz: “O dom Paulo é um dos maiores símbolos de Direitos Humanos no País. E as pessoas só têm de se orgulhar. Ao contrário do que dizem, ele nunca foi complacente com criminosos. É contra a pena de morte porque o Estado não pode se confundir com criminosos. O Estado tem de respeitar os Direitos Humanos. Não se pode ensinar a respeitar os Direitos Humanos, não se pode ensinar que matar é errado, se você acha que alguém tem direito de decretar a morte de outro. O que ocorre é que São Paulo é um Estado culturalmente conservador. A maioria do solo onde ele plantou sua semente é um solo árido. Há sociedades que rejeitam pessoas de vanguarda como D. Paulo. São reacionárias, mas ele qualificou a História do Brasil. Além disso, ele é um cidadão do mundo, não só um cardeal. Ele é respeitado e reconhecido como um cidadão Universal em todo planeta”.

A respeito da saída de D. Paulo da Arquidiocese de São Paulo, comenta: “Só espero que a Igreja continue tendo posturas favoráveis à Defesa dos Direitos Humanos, afinal o Cristianismo tem uma questão direta com os valores de solidariedade.”

Questão espiritual

Em relação à questão espiritual afirma: “A espiritualidade não pode ser desencarnada. Temos um compromisso com o transcendente, mas isso nos impõe um compromisso com nosso semelhante. Não se pode tratar as coisas de Deus e esquecer a dimensão Humana”.

Anistia Internacional - Sede Central no Brasil: R. Jacinto Gomes, 573 Porto Alegre, RS CEP 90040-270 - Tel. (051) 217 3220. Em São Paulo: R. Vicente Leporace, 833 Campo Belo CEP 04619-032 São Paulo, SP Tel. (011) 542 9819. ■

Silvia Bairão Leite é jornalista e artista plástica.

Sangue é notícia

Frei Betto

O *Notícias Populares* sempre foi conhecido como aquele jornal paulistano que, torcido, pinga sangue. Entre as lendas em torno do jornal, figura a do chefe de reportagem que guardava na gaveta uma boneca desmontável. Insatisfeito com as fotos de um acidente de trânsito, fazia o fotógrafo retornar ao local com a boneca à mão. Desmontando o brinquedo estrategicamente sobre o asfalto, a foto de impacto aparecia estampada na primeira página do dia seguinte.

Lendas à parte, o fato é que na corrida por maiores índices de audiência e de leitores, a mídia adora uma catástrofe. A morte em alta velocidade de Ayrton Senna, o desastre aéreo que ceifou a vida dos Mamonas Assassinas, o genocídio clínico de Caruaru, a matança dos velhinhos na Clínica Santa Genoveva, a explosão do shopping-center de Osasco e o incêndio na favela de Heliópolis (SP), são um prato cheio para quebrar a rotina e nutrir o público de emoções encontradas, em geral, só na ficção de filmes e novelas.

O público sente atração mórbida por catástrofe, desgraças e crimes. Que o diga o sucesso do *Aqui-Agora*, do SBT. Esse interesse é tão antigo quanto a própria humanidade. Entre os astecas, causavam furor os sacrifícios humanos, nos quais inclusive crianças eram queimadas para aplacar a ira dos deuses. No Império Romano, muitos cristãos foram jogados à arena do Coliseu para engordar leões e saciar a sede de sangue da galeira pagã. Hoje, com exceção das guerras de torcidas em estádios de futebol, os espetáculos centrados no es-



pectro da morte são mais sofisticados: o boxe, no qual milhões sentem prazer de ver uma montanha de músculos esmurrando a cara do semelhante, e as corridas de automóveis, onde o desafio de superar recordes de velocidade coincide com a coragem de flertar com o limite da vida.

A mídia apenas estimula essa curiosidade doentia que demonstramos pela desgraça alheia e escrava do mercado, procura prolongar a pauta até que o tema se esgote. Como sublinha Jameson, na pós-modernidade até emoções viram mercadoria. Nada como um "close" no choro da mulher que acaba de saber que perdeu o filho, no rosto ferido do bebê, no pedaço de corpo que restou da queda do avião. E, invariavelmente, o destaque para o desempenho heróico dos soldados do Corpo de Bombeiros.

Fica-se, porém, no episódico. Nessa era de descontextualizações, jornais e revistas se interessam pouco pelo histórico de catástrofes semelhantes no passado. Não se pergunta pelas condições de trabalho dos bombeiros; não se denuncia o despreparo dos hospitais para atender emergência; não se vai a outros shoppings ou favelas para levantar possíveis riscos de explosões ou incêndios.

Quem na mídia chamou a atenção para a falta de um serviço médico de emergência no shopping de Osasco?

Como é possível que num centro comercial que abriga tamanha aglomeração humana não haja sequer um posto de saúde? Vale ressaltar, contudo, a bola dentro do *Globo Repórter* ao denunciar, com todas as letras, na noite de 14/6, a firma responsável pelo sistema de gás do shopping de Osasco. Como profissionalismo, equivale à coragem da *Veja* em esclarecer seus leitores quanto aos altos índices de substâncias nocivas nos cigarros da Souza Cruz. Mesmo sob o risco de perder publicidade.

Por mais que o mercado seja seu senhor e amo, a mídia tem a obrigação moral de prestar serviços à comunidade. Sobretudo, bem informar. Não só locais de feiras livres, farmácias de plantão e necrológicos. Falta maior empenho em pautas preventivas: Qual o estado dos táxis aéreos? Por que as rodovias brasileiras matam tanto? Você seria vizinho de uma loja de fogos de artifício? Quem prestaria os primeiros-socorros a uma criança que se machucasse na escada rolante de um centro comercial? Como é feita a vistoria dos equipamentos de parques de diversões?

Em se tratando de riscos de vida, a mídia precisa ir fundo: a fiscalização de locais e equipamentos é rigorosa ou fica na base do suborno aos fiscais? Em que medida a corrupção é cúmplice de tantas mortes precoces?

Oferecer segurança e informação correta a leitores e telespectadores demonstra maior profissionalismo que tripudiar sobre a desgraça alheia. ■

Frei Betto é escritor, autor dos romances O Vencedor e Alucinado Som de Tuba (Ática), entre outros livros.

Nossa Senhora das Angústias

Roque Vicente Beraldi

Chamar-me-ão bem-aventurada

Origem da imagem

Na época da invasão dos mouros na Península Ibérica, foram muitos os acontecimentos que ocorreram após a expulsão dos islamitas da Espanha.

Entre eles: quando os reis católicos, ao reconquistarem Granada, unindo suas forças com o povo, empenharam-se na construção de uma igreja à qual deram o nome de Nossa Senhora das Angústias, provavelmente porque haveria muitos participantes de Irmandade com esse nome.

Concluído o templo, passaram para a segunda etapa: conseguir a imagem para a igreja.

Procuraram, então escultores que pudessem executar uma obra que representasse o semblante de Maria Santíssima, a mãe sofredora vendo seu Filho pregado na cruz.

Certo dia, pela tarde, o zelador da igreja, viu que uma senhora vestida de luto e acompanhada por dois jovens, um de cada lado, estavam ajoelhados diante do altar orando.

Isso era freqüente. Por isso passou despercebido. Somente mais tarde observou que a prece começou a ficar longa, mas continuou seu trabalho.

Ao anoitecer, os dois jovens se retiraram e não foram mais vistos. A senhora permanecia rezando, imóvel.

O vigilante quis compreender a dor da senhora que estaria rezando pelo marido ou filho falecido. Esperou mais um pouco e depois, vendo que ela se conservava imóvel, chegou perto e disse: Senhora, devo fechar a igreja. Peço a fineza de retirar-se.

Não houve sinal algum. Parecia estar absorta na oração. Não se mexeu, nem respondeu.

A grande surpresa

Em vista disso, o zelador correu para comunicar o fato aos responsáveis diretos pelo templo. Queria saber como agir para fazer a mulher deixar a igreja para fechá-la. Eles foram ver o que estava acontecendo. Esperaram mais um pouco para que a mulher terminasse as súplicas. Mas, nada! Ela prosseguia imóvel.

Já era muito tarde, e diante dessa situação, um deles levantou o véu que cobria a cabeça da piedosa dama e ficou estupefato: uma imagem! A misteriosa senhora era uma escultura!

Nossa Senhora das Angústias

O assombro tomou conta de todos! Eis a imagem que procuravam. Demonstrava a mais profunda tristeza da mãe que vê seu filho morto. Lágrimas nos olhos e olhando para o infinito! Representava vivamente o sofrimento! Esculpida em madeira de lei.

Não é de se admirar que todos corresse a espalhar a notícia que alvoroçou o povo. A igreja, em pouco tempo ficou apinhada de gente, a rezar, chorar e pedir graças.

Não faltaram depois acontecimentos extraordinários, demonstrando a procedência divina daquela estátua. De todo lado vinham romeiros a suplicar a proteção de Maria.

Diante desse maravilhoso fato, todos queriam cuidar da igreja cuja padroeira ficou conhecida com o nome de *Nossa Senhora das Angústias*.

Ninguém achou explicação para o fato. Nenhum escultor conhecido se



identificou como o artífice da imagem. Famosos artistas foram unânimes em afirmar a perfeição incrível do trabalho retratando divinamente o semblante doloroso de Maria Mãe Imaculada, contemplando, supostamente, seu filho pregado na cruz.

Oração a Nossa Senhora das Angústias

Senhora Mãe de Jesus, desde as palavras do velho Simeão, vossa alma se encheu de angústias compreendendo que a vida toda seria um imenso mar de dores.

Nós, os degredados filhos de Eva, suplicamos compreender os males do pecado, que tanto padecimento causam ao vosso coração.

Quando Jesus menino ficou no templo, pela perda do filho querido, vossas lágrimas nos façam chorar nossas maldades.

No encontro com Jesus, dirigindo-se para o Calvário, quando vossa aflição foi indescritível, por ela não tenhamos medo de carregar nossa cruz, aliviando vossa agonia.

Sobretudo no último momento de Jesus, quando com imenso desconsolo vistes vosso filho dizer "Pai, por que me abandonastes" e depois o acolhestes sem vida nos vossos braços, fazei que sintamos profunda amargura de ter ofendido a Deus.

Ajudai-nos, Senhora, para que choremos nossos pecados. Amém! ■

Pe. Roque Vicente Beraldi é missionário, Reitor de seminaristas claretianos, Pinhais Curitiba, Pr.

Martinho de Tours, bispo (316-397) - 11 de novembro

O século IV foi um dos mais importantes na história do Cristianismo e da humanidade, pois nele aconteceu a chamada “Reviravolta ou mudança Constantiniana”. O Imperador Constantino, juntamente com os Imperadores Licínio e Galério, no ano de 311, com o “Edito de Tolerância” acabou com as perseguições contra a Igreja, que tantos sofrimentos causou aos cristãos. Um pouco mais tarde, no ano 313, Constantino e Licínio publicam o conhecidíssimo “Edito de Milão”, que tornava o Cristianismo ‘religião lícita’ dentro do mundo romano, ou seja, os cristãos poderiam exercer livremente o seu culto. Posteriormente, apesar das oposições dos que queriam manter o culto pagão no Império, com o Imperador Teodósio,



entre os anos de 380 e 394, teremos a publicação de vários decretos que abolirão, oficialmente, o paganismo e tornarão o Cristianismo a religião oficial do Império Romano.

É neste contexto que viverá aquele que é considerado um dos principais padroeiros da França e da Europa: São Martinho de Tours. Martinho se converteu ao Cristianismo no ano de 339, após ter tido um sonho em que Jesus lhe agradece por ter partido ao meio sua capa de guerreiro para aque-

cer do frio rigoroso um pobre. Foi batizado dois anos depois. “Antes do sacerdócio, era militar. Foi um dos três primeiros cristãos não-mártires a quem foi prestado o culto de santo. A popularidade de que gozou, momentaneamente na França, está evidenciada por um dado estatístico: mais de 3.600 igrejas e mais de 480 povoados franceses escolheram-no como seu patrono. Nascido na Panônia (Hungria atual), serviu no exército imperial na Gália durante alguns anos. Por influência do Bispo Santo Hilário de Poitiers, filiou-se ao serviço da Igreja. Com o apoio do mesmo bispo, fundou em Ligugé o primeiro mosteiro da Europa ocidental. Desenvolveu importante atividade missionária sobretudo no meio rural. Fundou também o mosteiro célebre de Marmoutiers, que,

São Martinho de Lima, religioso (1579-1639) - 03 de novembro

No século XV ocorreu uma grande reviravolta na história mundial: a “descoberta” e início da colonização portuguesa e espanhola na América Latina. Com os colonizadores, vieram também os missionários católicos, que desenvolviam as atividades missionárias de acordo com os critérios do “Direito de Padroeiro” que davam plenos poderes aos reis na organização e sedimentação da fé cristã no Novo Mundo.

Muitas foram as dificuldades que os missionários encontraram: intempéries da natureza e dificuldades climáticas; extensão territorial vastíssima; restrições do “Direito de Padroeiro” que coíbiam a ação e promoção missionária e a defesa dos direitos dos índios e negros, maltratados e desrespeitados pelos coloniza-

dores e também, por missionários que estavam despreparados para a dura realidade dos trabalhos neste continente.

Muitos foram os missionários, europeus na maioria e também, latino-americanos, que se destacaram na obra evangelizadora. Martinho de Lima ou de Porres foi um destes nativos que dedicou a sua vida a Jesus Cristo, no serviço aos mais pobres. Era filho de um fidalgo espanhol e de uma mulata e com muito custo conseguiu ser admitido na Ordem Dominicana. “Sua dedicação total aos pobres, para os quais fundou um hospital, em Lima, lhe garantiu a simpatia de todos. Era um verdadeiro caboclo santo, porque na sua cela, no convento, guardava ervas e remédios caseiros, com o que acudia humilde e pie-

dosamente a todos os doentes pobres.” (CONF.: ARNS CARDEAL, “Santos e Heróis do Povo”, EP, SP 1985, pg. 418). Suas características principais foram a piedade, espírito de caridade, serviço aos pobres e doentes e a humildade. Ele foi o primeiro santo mulato da América Latina e foi canonizado pelo Papa João XXIII que o chamou de “Patrono da Justiça Social”.

Numa época em que as populações da América Latina e dos países do Terceiro Mundo sofrem com os descalabros de um sistema econômico e político da pobreza, da fome, da falta de moradia e terra, da violência, da falta de atendimento médico-hospitalar, mais do que nunca precisamos de cristãos e pessoas de boa vontade, que como São Martinho

além de centro de vida espiritual, serviu de apoio ao trabalho missionário..." (CONF.: SCHLESINGER H. - PORTO H., "Líderes Religiosos da Humanidade", Tomo 2, EP, SP 1986, verbete 'Martinho de Tours').

Hoje, num mundo onde as pessoas se contentam em viver em função dos valores terrestres e se esquecem dos valores espirituais, São Martinho é modelo de:

- conversão sincera que gera transformação e novo estilo de vida;
- pessoa sensível às dores e sofrimento do próximo;
- evangelizador incansável que doa a vida pelas ovelhas;
- pastor que organiza e orienta o rebanho;
- líder espiritual que testemunha o Cristo nas suas palavras e atitudes.

sejam capazes de promover a construção de uma sociedade onde a justiça, paz, igualdade e respeito aos direitos humanos se abracem. São Martinho é modelo para nós, latino-americanos do final do século XX, de:

- coragem e disponibilidade ao chamado de Jesus Cristo;
- serviço a todos, especialmente aos mais pobres e abandonados;
- dedicação aos doentes e sofredores, utilizando de todos os meios possíveis para afagar a dor e sofrimento dos enfermos;
- luta e vitória contra toda espécie de discriminação social e eclesial, especialmente contra o racismo. ■

Ronaldo Mazula é missionário Claretiano, professor de História da Igreja.

(continuação da página 9)

do casamento", mas os atos todos existenciais da convivência do casal e seus filhos, da família. Este sinal, abençoado por Deus desde o início, significa o amor de Deus à humanidade (todos os seus filhos), e o amor de Deus-Filho (Jesus Cristo) à Igreja (Ef 22,23) sua Família, no Espírito Santo, fonte de amor e da Vida. É este o sinal (sacramento) da Igreja católica. E com isso a Igreja não nega que Deus abençoe os que usam o seu direito de

cidadania, fazendo o casamento no civil. Contanto que a lei civil não venha contrariar a Lei suprema de Deus.

Portanto, ninguém, católico, cristão, ou não, pode alvorar-se no direito, sob pretextos liberais e pretensões sexualistas, de prevaricar o sagrado ou inverter a ordem da natureza criada e governada por Deus. "Quem puder compreender, compreenda"! (Mt 19,12). ■

Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.

O grande Advento Espera do Senhor

Francisco Rodrigues

Estamos nos aproximando de mais um momento importante da vida cristã, o Advento, tempo de preparação para a vinda do Senhor. "Vem, Senhor Jesus" (Ap. 22,20). É o início do Ano Litúrgico, um momento oportuno para renovar os laços de amor com Deus e os irmãos.

Advento significa *aquilo que vem*, tempo de esperança profunda, feliz espera pelo nascimento de Jesus. Ele nos coloca no caminho de Belém que garante a certeza da presença de Deus em nosso meio e nós somos seu Povo. Neste caminho de preparação depáramos com pessoas como Maria e João Batista, figuras importantes para todos nós. Mas é preciso vigilância e atenção para que este acontecimento não passe despercebido.

Vigilância, (1º Domingo) é a atitude que se requer para perceber o Cristo que veio no passado (recordação, memória), vem no presente (acolhida, alegre confiança, seguimento) e virá no futuro (esperança, vigilância).

Estas atitudes para com o Cristo Jesus são iluminadas pelo exemplo de Maria, na festa da Imaculada Conceição (2º domingo) e no "Sim" generoso da Virgem Maria (4º domingo). Maria, a cheia de graça, em seu materno coração

aceita o convite para contribuir com projeto salvífico de Deus. Jesus, o Cristo, Messias, o libertador, é aquele que traz o "ano da graça", o jubileu (3º domingo).

Muitas pessoas já estão se preparando para as festividades do final de ano, outras, se preocupam com o fim do milênio, ou, o início do ano 2000. Muitos querem celebrar a entrada no novo milênio com muita festa e alegria.

A Igreja nos convida a preparar não apenas o Natal deste ano, mas também o do ano 2000. Esse convite foi feito pelo Papa João Paulo II em sua carta de novembro de 1994 sobre o *Advento do Terceiro Milênio*. Essa sugestão foi bem acolhida pelos bispos e esse *Grande Advento* começa já no Primeiro Domingo do Advento deste ano e vai até o Advento de 2000. Neste período, com os *Projetos de Evangelização* que a Igreja nos propõe *Rumo ao Novo Milênio*, temos uma indicação concreta de como devemos "trabalhar" pelo Reino, de como devemos anunciar o Evangelho e testemunhar nossa fé e nosso amor ao serviço dos irmãos, especialmente os preferidos de Jesus, os pobres. ■

Pe. Francisco Rodrigues é sacerdote claretiano.

Bernadete, o perfil de uma vidente verdadeira

João Batista Megale

Esta é a última parte de uma série sobre as aparições para Bernadete. Nelas, o Pe. Megale analisa como se comporta o verdadeiro vidente, cujas aparições já foram aprovadas pela Igreja. Bernadete, a quem Nossa Senhora apareceu em Lourdes (1858), é o modelo do verdadeiro vidente.

A melhor prova das aparições é Bernadete

As aparições fizeram Bernadete mais humilde e mais santa.

Consciência e cultivo da própria insignificância. Bernadete era uma menina quase analfabeta, com dificuldade para aprender as lições da escola e até mesmo o Catecismo.

• As aparições não lhe perturbaram o bom senso e auto-crítica. Longe de imaginar-se diretamente instruída por Nossa Senhora, sem ter que dar contas ou ouvir seus pais, a Igreja ou as Superiores do Convento, Bernadete guardou sempre na memória as palavras do Bispo de Nevers que, no dia 17 de setembro de 1863, em Lourdes, a interroga:

— O que você deseja no futuro?

— Nada.

— Você vive com as Irmãs, está aí por caridade, mas não poderá ficar por muito tempo nessa situação e como você diz que não quer nada, o que vai fazer? Não gostaria de ser Religiosa em Nevers? Podermos recebê-la sem dote, dado que não tem condições financeiras.

— As moças que recebeis sem dote, são pessoas hábeis e cultas que vos compõem bem. Quanto a mim, não sou nada, não presto para nada.

• Esse não presto para nada vai constituir uma nota característica da espiritualidade de Bernadete. Certo Bispo lhe perguntou, um dia: “Bernadete, você já teve uma experiência do que é o céu?”. Ouviu como resposta.

“Excia., não sei nada, sou uma ignorante”.

• Atendida pela doença e não mais podendo trabalhar como enfermeira, o que lhe custa não é o sofrimento, mas o estar inativa, “sempre na enfermaria, sempre boa para nada”.

De família extremamente pobre, Bernadete aprende de Nossa Senhora a amar a pobreza. Fica atônita quando alguns dos seus irmãos começam a vender objetos religiosos: “Não rezo para que eles sejam ricos, mas para que amem a Deus e se comportem como devem”.

• Pessoalmente, recusa, às vezes com atitudes rudes, qualquer tipo de presente, de oferta em dinheiro. É tão exigente neste assunto que o próprio Párroco Peyramale e outros chegaram a suspeitar que Nossa Senhora a tivesse orientado neste particular ou mesmo que dos três segredos que lhe revelou, um deles fosse esse: Não aceitar, de forma alguma, recompensa ou dinheiro em próprio proveito. Seu amor à pobreza e sua aversão ao dinheiro podem resumir-se na frase que dizia quando alguém tentava fazer deslizar disfarçadamente no seu bolso alguma moeda: “Não. Isso me queima!”

A saúde de Bernadete foi sempre precária e de 1875 até sua morte em 1879, ela não conseguiu mais trabalhar. Segundo sua expressão, passou a ter o “ofício”, o emprego de doente, estando quase sempre de cama.

• Em 1876, uma delegação de Nevers se dirigiu a Lourdes para as festas de consagração da Basílica e coroação da imagem. O Bispo de Nevers foi-se despedir dela no convento e lhe perguntou: “Você



não gostaria de ir também a Lourdes?”. E ela: “Não, Excia. prefiro ficar em meu leito. Fiz o sacrifício de não ir a Lourdes. Verei Nossa Senhora no céu e será mais bonito”. Em outra ocasião: “Minha missão em Lourdes terminou”.

• Desde os primeiros tempos das aparições, através da água que brotou da Gruta, deram-se muitas curas miraculosas. Bernadete, a primeira que bebeu daquela água, nunca foi curada.

Poderíamos ainda falar de um outro “emprego” de Bernadete, além do ofício de doente. O ofício que lhe confiou o Bispo Forcade quando Bernadete, em 1867, fez a Profissão dos Votos e deveria receber uma missão, um destino fora de Nevers. Não sendo possível afastá-la dali por causa da sua pouca saúde e, estrategicamente para que não viesse a ficar exposta à curiosidade dos devotos, o Bispo lhe disse: “Eu lhe dou o ofício, o emprego da oração”. Nas orações intensas e contínuas de Bernadete, os pecadores eram os preferidos de suas preces. “Afim, disse ela à Superiora, os pecadores são nossos irmãos”.

Conclusão: A vida de Bernadete é o lado positivo, brilhante, inundado da luz da humildade e da santidade de uma verdadeira vidente. O oposto daquele lado negativo de um falso vidente, a quem faltam sinceridade, humildade, desprendimento. Um falso vidente, não tanto em palavras, mas em gestos e atitudes, parece dizer-nos: “Venham a mim. Toquem-me. Tenho luzes do céu. Não preciso de obedecer a ordens da terra”. Bernadete, ao contrário, no fim da vida, rogava às companheiras que rezassem por ela. “Eu tenho medo, dizia, recebi tantas graças e aproveitei tão pouco delas”. (Fim) ■

João Batista Megale, pároco da Basílica de Lourdes, Belo Horizonte, MG.

Comunidade de Base integradora

— Alternativa cristã para a sociedade —

Ítalo Cabral Machado

A globalização traz consigo a fragmentação, o lucro pelo lucro, a secularização. A soma passa a ser a regra do mercado; o acúmulo de capitais é a vida do sistema neo-liberal. Daí, decorre que na sociedade certos valores não são mais relevantes, como por exemplo, ser fraterno, partilhar, agir em conformidade com a ética humana e cristã.

A pessoa passa a ser um objeto e não gente com sentimentos e inteligência. A pessoa passa a valer por aquilo que tem no bolso. Se não tem nada, não vale nada.

Com isso, bebendo dessa ideologia chamada globalização, as pessoas não se sentem dotadas de capacidades para produzir, amar e transformar o meio em que se encontram. O sistema dá tudo pronto ao indivíduo e não as fórmulas para que esse o faça.

As conseqüências vão refletir-se em seu estado psicológico e físico: como solidão, "stress", depressão, úlcera nervosa e em alguns casos até o suicídio, vão ser resultado de uma somatória de problemas.

Uma comunidade de base, integradora é uma célula viva com um significado profundo para resgatar o valor e a dignidade da vida humana. Ela apresenta de forma alternativa, a exemplo da Comunidade Trintária (Deus Pai e Filho e Espírito Santo) o amor. Nela não existe a lógica do lucro pelo lucro, nem a corrida pela superioridade. Mas sim, o que vale é

o amor partilhado, a troca de experiência, a comunhão.

Para tanto a Trindade é uma comunidade contínua de amor. O Pai vive no Filho e o Filho no Pai e o Espírito está sempre unido a ambos. Aí temos o modelo primeiro e perfeito da comunidade na qual se vive com espírito e experiência de partilha, construindo juntos a história, nos projetos, nas lutas, nas alegrias, um assumindo as dores e os problemas do outro sem a preocupação de competir, mas de viver o amor na gratuidade.

Sem dúvida a Comunidade de base integradora é uma alternativa para o ser humano ser pessoa feita à imagem e semelhança de Deus como fala a Bíblia no livro do Gênesis (Gen. 1,10). É ainda, célula aonde os valores e as capacidades humanas serão redescobertas e preservadas, e nessa comunidade serão vivenciados e discutidos os problemas locais; as alegrias e tristezas serão celebradas de acordo com a cultura local e os acontecimentos serão planejados para gerar vida no bairro. As situações de morte serão revistas e superadas pelas situações de vida encontradas na discussão da palavra de Deus encarnada na realidade de cada um.



A exemplo de Jesus, o serviço fraterno gratuito que os batizados se propõe a viver é a fonte que alimenta a comunidade integrada.

Cristo veio trazer vida em abundância (Jo 6,10) e esta vida é para todos, sem exclusões. O sistema neo-liberal tendo como ideal somente o lucro não considera como valor a gratuidade, pois esta contabilizaria como prejuízo.

A alternativa cristã de organizar a sociedade passa pela fé cujo Deus quer que todos os homens, os quais criou à sua imagem, tenham vida digna (emprego, casa, escola, saúde, transporte, etc.) e nenhum se perca, preterido em nome de qualquer ideologia ou do lucro neo-liberal. ■

Ítalo Cabral Machado é professor de filosofia.

Instruir positivamente é também evangelizar

Francisco Gomes de Matos

Positividade Evangelizadora

O título deste texto é uma frase extraída de uma carta do Diretor desta Revista, Pe. Cláudio Gregianin, sobre o alcance da Pedagogia da Positividade. Ao destacar a dimensão evangélica do ensinar com positividade, aquele evangelizador motivou novas reflexões sobre o educar positivamente. Assim, inspirado no “insight” (pensamento, conceito) generosamente oferecido e considerando a filosofia de direitos humanos e das liberdades fundamentais, formularemos *direitos* (de alunos) e *deveres* (de professores) para o exercício — o cultivo! — de uma vida lingüística plenamente cristã. O evangelizar, sob o prisma comunicativo, significa comunicar e demonstrar — por palavras e ações dignificantes e construtivas — que amamos nosso “próximo lingüístico”.

A enumeração a seguir, de direitos e deveres comunicativos, embora mais diretamente aplicável a alunos e professores de língua portuguesa, pode ser estendida a todos os tipos de usuários daquele sistema de expressão e comunicação. Em cada item, destacarei a contribuição do maior evangelizador do século XIX, Santo Antônio Maria Claret, para o que nesta série de ensaios, tenho apresentado como uma proposta para uma Pedagogia da Positividade. Duas preciosas fontes foram consultadas: *Autobiografia de Santo Antônio Maria Claret* (Um serviço de amor ao Evan-

gelho), publicada pela Editora Ave-Maria, SP, 1984 e *Vida de S. Antônio M. Claret* de autoria de D. Geraldo Fernandes, cmf, edição da Ave-Maria, SP, 1995. O formato adotado visa à sua utilização didática, cabendo aos leitores, principalmente professores de Português, complementarem a lista, aprofundando-a em Oficinas Pedagógicas e outros contextos em que se ponha em prática os princípios de que *aprender é criar* e de que ensinar-aprender bem é ensinar-aprender para o bem.

A ênfase em *direitos e deveres* (ou responsabilidades, para usar um quase-sinônimo) reflete nossa convicção de que um dos mais notáveis avanços ético-morais na história da humanidade se deu neste século, através do reconhecimento, da formulação, da promoção e dos esforços de proteção dos Direitos Humanos, em cuja família (direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais) está sendo acolhido o membro mais jovem: os direitos lingüísticos, através de um movimento universal que tem o apoio de várias instituições, mormente a UNESCO (Divisão de Direitos Humanos Democracia e Paz) e a FIPLV — Federação Internacional de Professores de Línguas Vivas.

Aos interessados em uma perspectiva atual sobre *Democracia e Direitos Humanos*, recomendo a obra dos juristas britânicos David Beetham e Kevin Boyd, *Introducing Democracy. 80 questions and answers*. Cambridge, Polity Press e Paris, UNESCO Publishing, 1995).



Reflexão final

Educar positivamente é uma ação evangelizadora contínua, construtiva, na qual o *Amor a Deus e ao próximo* (também Lingüístico!), como princípio-mor dos cristãos, se concretiza através de uma educação centrada nos Direitos Humanos e na paz. Que os leitores continuem este estudo inicial.

Direitos e deveres comunicativos: uma lista para reflexão e ação.

OS ALUNOS TÊM O DIREITO DE APRENDER A:	OS PROFESSORES TÊM O DEVER DE ENSINAR A:
1. Informar bem	Informar para o bem Claret publicou e fez distribuir gratuitamente, mais de 1 milhão de livros, sobre valores éticos, morais, espirituais.
2. Ler bem	Ler para o bem Exemplo: Claret “foi ainda maior como propagandista das boas leituras”, D. Geraldo Fernandes Vida de Santo Antônio Maria Claret, p. 40.
3. Comunicar-se bem	Comunicar-se para o bem Exemplo: Claret em suas “Orações ao Pai”, dizia “Pai, ensina-me a bondade,...” Autobiografia, p. 233.
4. Convergir comunicativamente (adequar seu falar, seu redigir respectivamente aos ouvintes e leitores)	Comunicar-se com variados interlocutores Exemplo: Claret “pregou a toda classe de pessoas”, Vida, p. 36
5. Humanizar-se lingüisticamente	Promover a paz comunicativa (Cultivar o bom bate-papo e evitar o mau bate-boca) Exemplo: Claret, Autobiografia, nos ensinou que perante ele, “os companheiros não se atreviam a manter conversas maliciosas” (p. 28). O santo “mais caluniado do século XIX” registrou, em sua autobiografia: “Vivia em paz com todos” (p. 28).
6. Ser humilde (ao falar / ao escrever)	Promover a humildade comunicativa Falar bem dos outros, elogiar os méritos, as contribuições dos irmãos, usar um vocabulário positivo sobre o desempenho de pessoas. Saber monitorar (controlar) referências a si mesmo. Claret tinha como um de seus propósitos: “Jamais direi palavras de auto-elogio” (Autobiografia p. 314). O grande santo espanhol pediu a seus companheiros a correção de seu manuscrito. Sejamos, como ele, comunicativamente interdependentes.
7. Comunicar-se em outras línguas (Desafiar-se cognitivamente a usar outros sistemas de representação lingüística do mundo).	Promover o plurilingüismo Incentivar os alunos a diversificar o patrimônio lingüístico individual, através da aprendizagem de outras línguas. O Santo Claretiano nos dá outra lição, ao impôr-se (grande desafio!) o uso de uma língua que não a materna. Esclarece ele: “Para a glória de Deus, para o bem das almas e minha mortificação, proponho: falar sempre em italiano, ou me calarei, exceto... se vier algum espanhol”. Autobiografia, p. 316.
8. Monitorar o que está querendo dizer	Construir formas mais positivas para expressar intenções comunicativas. O grande apóstolo do Coração de Maria relata “Em todas as coisas procurarei pureza e retidão de intenção” (p. 270, Autobiografia).
9. Cultivar o valor ecológico da linguagem Os alunos precisam aprender a interagir com a Natureza, com os seres nela existentes, tratando-os com dignidade, referindo-se aos mesmos com positividade. Assim diz Claret: “O galo é muito fecundo. Eu devo sê-lo espiritualmente...” (Autobiografia, p. 236).	Comunicar-se com profundo senso ecológico. Ensinar a falar bem da Natureza e a bem interagir com ela. Para lições sobre como relacionar as criações de Deus na Natureza e nossos modos de agir, consulte-se na Autobiografia as partes 13 (referência a plantas, flores, árvores, frutos) e 41 (exemplos evangélicos de três animais: o galo, o burro, o cachorro). A propósito, após a leitura da caracterização do “burro”, pelo santo claretiano, quem continuará a chamar outra pessoa de burro, sem dar-se conta da discriminação que está cometendo contra um ser ecológico?
10. Ser comunicativamente alegre, bem-humorado(a)	Comunicar-se com bom humor Claret se propunha “conservar sempre o mesmo humor” e recordava que Deus recomendou a Santa Maria de Passiz que sempre mantivesse um bom humor inalterável (Autobiografia, p. 228).

Descobrendo suas crenças

Maria Olímpia

O que você gostaria de mudar em sua vida? De que forma sua vida não está funcionando para você?

Quem são as pessoas com quem você sente dificuldade em conviver?

Como as dificuldades delas fazem com que você se sintam? O que seria diferente se estes problemas fossem solucionados? O que efetivamente você deseja mudar?

Neste aspecto o terapeuta pode ajudar o cliente a descobrir suas limitações e assim verificar que tipo de vida ele está se dando.

Este trabalho faz com que você verifique alguns aspectos que você gostaria de aprimorar em sua pessoa.

Inicialmente tire um momento e verifique o que você deseja trabalhar consigo mesmo.

Tome sentido que todas as coisas tem origem em nosso sistema de crença, pois ela é o núcleo de nossa personalidade e ela norteia nossa vida. Elas são exclusividade sua e muitas vezes são tão inconscientes que nem sabemos que elas existem. Seus atos, suas palavras, seus pensamentos, são resultado destas crenças.

Desde o momento que nascemos, decidimos como nossa vida será.

Através da percepção das pessoas à sua volta, de como você foi recebido, tratado, você tirou suas conclusões, podendo até serem estas conclusões erradas. Até mais ou menos 7 a 9 anos você já tinha uma lista mental sobre a vida. Como:

A vida é um lugar onde se vive...

Eu tenho que ser boazinha, para ser amada.

Os homens são legais, as mulheres não.

Os homens são inferiores ou vice-versa.

Tudo é para mim não para o outro. Eu sou chata.

Eu não tenho importância.

O mundo é cruel.

E assim por diante, temos listas intermináveis.

E assim nos mantemos presos dentro destas crenças e não nos dispomos facilmente a revelar e a mudar, mesmo que essas crenças nos causem infelicidade.

Muitas vezes ficamos esperando que o outro mude e acreditando que nossa vida irá mudar, e que seria bem melhor se:

a) meu marido fosse mais cordato, ou conversasse mais...

b) Se meus planos fossem mais cooperativos...

c) Se minha mulher fosse mais carinhosa.

E assim mantemos nossas crenças e nos frustramos esperando a mudança do outro. Continuamos nos desapontando, mesmo que para sempre. Quando estamos infelizes colocamos a culpa no outro, ele é que me causa a infelicidade.

É importante nos conscientizarmos que a construção de ser ou não feliz está em nós. Aprendemos a depender do outro e a acreditar que é ele que vai nos preencher o buraco interno e só assim seremos inteiros.

Grande parte de nossas crenças são boas como: as pessoas não devem mentir, sabotar os outros, respeitar o limite do outro é importante, o trabalho é benéfico, nos ajuda a crescer, cooperar com o outro, nos tornar grandes.

As crenças muitas vezes são adequadas para certo momento de nossa



vida. Em outro momento já não são mais. E é fácil mudá-las quando você observa os benefícios dessa mudança. Porém existem crenças que são mantidas mesmo que nos machuquem e nos firam.

Esse sistema é poderoso, podemos entender melhor os outros.

Muitas vezes a criança decide mentir, pois descobre que se falar a verdade é punida, castigada, e assim para evitar o sofrimento começa a acreditar que esconder a verdade é o melhor negócio. E isso pode fazer parte de sua vida adulta.

Algumas crenças nem sempre são fáceis de serem eliminadas. Algumas pessoas acreditam que tem de ser perfeitas, ou que tem que agradar sempre a todos e isso torna-se um grande problema em suas vidas, pois estão sempre centradas no outro e não em si mesmas.

Sabemos que, como seres humanos, não somos perfeitos, é através de nos conscientizarmos desta verdade é que nos responsabilizamos.

Vamos lidar de forma mais tranquila com o aperfeiçoamento de nossa pessoa. Tornando-nos mais amigos de nós mesmos, perdendo primeiramente as nossas limitações para podermos enfrentar de cara e de forma realista nossos limites, nos respeitando e encontrando a paz interior que tanto procuramos.

Maria Olímpia Moura Leite é psicóloga clínica, fone (011) 574-7144.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa

mesma caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de setembro: carne)

Entrada

Caixinhas de Peru (4 porções)

Ingredientes

- 300 g de peito de peru cozido cortado em cubinhos
- 1 pimentão vermelho em conserva picado
- 2 gemas
- 4 colheres/sopa de manteiga
- 1 cebola média bem picada
- 1 pimentão verde picado
- 8 champinhões grandes cortados em quatro
- 4 colheres/sopa de farinha de trigo
- 1 xícara/chá de leite
- 1 colher/sopa de vinho branco
- 8 *vol-au-vent* médios (caixinhas prontas de massa folhada)
- Sal a gosto.

Modo de Preparar

1. Numa panela coloque a manteiga para derreter junto a cebola e o pimentão e refogue, acrescente o champignon e mexa bem.
2. Junte a farinha de trigo peneirada mexendo sempre para não empelotar, cozinhe 2 minutos, agregue o leite e o vinho e continue mexendo até formar um creme.
3. Junte o peru picado e o pimentão vermelho, se for necessário agregue água em pequena quantidade.
4. Numa tigela bata as gemas, agregue um pouco de caldo do cozimento mexa bem e junte ao molho de peru mexendo rapidamente.
5. Pré-aqueça os *vol-au-vent* e recheie cada um com o molho e sirva imediatamente.

Prato Principal

Peru recheado à mexicana (8 a 10 porções)

Ingredientes

- 1 Peru de 4 kg aproximadamente
- 100 g de manteiga
- 125 g de presunto picado em cubinhos
- 7 salsinhas picadinhas
- 200 g de ameixas secas sem caroços picadas
- 200 g de pêssegos ou damascos secos picados



- 1 colher/sopa de uvas passas.
- 50 g de pinhão cozido e descascados e picados
- 1 copo de vinho branco
- Canela e cravo em pó a gosto
- Sal a gosto.

Modo de Preparar

- 1 - Tempere o peru e asse da forma tradicional por aproximadamente 2 horas. No dia anterior, deixe numa grade para escorrer até o outro dia.
- 2 - Numa panela coloque a manteiga e frite nela o presunto, as salsinhas, as ameixas, os damascos e as uvas passas deixadas previamente de molho, cozinhe por 5 minutos, coloque canela e cravo em pó, junte o pinhão e o vinho branco, deixe cozinhar até secar o líquido e deixe esfriar.
- 3 - Recheie com essa mistura o peru e costure as extremidades para não vazarem e leve ao forno em fôrma untada com manteiga até completar o cozimento 2 a 3 horas, coberto com papel alumínio, se precisar agregue água ou vinho branco e manteiga para não secar, sirva quente.

Sobremesa

Torta de panettone (8 a 10 porções)

Ingredientes

- 1 panettone de 500 g
- 1/2 xícara/chá de uvas passas brancas deixadas de molho em água morna
- 1/2 xícara/chá de ameixas pretas sem caroços deixadas de molho em água morna
- 1/2 xícara/chá de conhaque ou rum
- 2 xícara/chá de creme de leite fresco
- 1 xícara/chá de glaçúcar
- 1/2 tablete de chocolate meio amargo derretido e frio

1/2 xícara/chá de nozes picadinhas
Cerejas para decorar

Modo de preparar

1. Escorra as uvas passas e as ameixas e bata no liquidificador com um pouco de água do molho até formar um purê. Reserve.
2. Corte o panettone em fatias de 1 cm, respingue cada uma com o conhaque; forre o fundo e as laterais de uma fôrma de fundo removível de 25 cm de diâmetro com as tiras de panettone, reserve as restantes.

3. Bata 2 das xícaras de creme de leite com metade do glaçúcar até obter ponto de "chantilly", junte o purê de ameixas suavemente, despeje na fôrma de panettone, distribua por cima as fatias de Panettone, cubrindo-o totalmente e leve à geladeira.
4. Bata o restante do creme de leite com glaçúcar até fazer "chantilly", reserve um pouco para decorar e misture o restante ao chocolate derretido e às nozes.
5. Despeje por cima na fôrma e leve à geladeira até firmar, retire, decore com o chantilly e as cerejas, leve à geladeira por pelo menos 2 horas e retire da fôrma. Sirva em fatias.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Enroladinhos de presunto de peru (4 porções)

Ingredientes:

8 fatias de presunto de peru cortado mais ou menos grossas.
1/2 xícara de brócolis cozidos picados
1/2 xícara de palmito picado
3/4 xícara de queijo "cottage"
2 colheres/sopa de pimentão vermelho em conserva picado
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparar

1. Numa tigela coloque o brócolis e o palmito, tempere e se quiser regue com um pouco de caldo de limão.
2. Amasse o queijo "cottage" e junte aos brócolis e palmito. Misture bem, agregue o pimentão picado. Misture.
3. Recheie cada fatia de presunto e enrole. Coloque 2 por prato e sirva decorado com saladas verdes.

Prato Principal

Peru Picante (8 a 10 porções)

Ingredientes:

1 Peru de 3 a 4 kilos limpo
Suco de 2 laranjas limas
1 copo de rum
1/2 xícara/chá de arroz lavado e escorrido
2 colheres/chá de cravos da Índia
1 pimenta malagueta vermelha picada
1 pimentão vermelho picadinho
1 colher/chá de curry
2 colheres/sopa de cebola picada
Sal a gosto

Modo de preparar

1. Numa assadeira coloque o peru e regue-o com o suco de laranja e o rum. Tempere com sal e um pouco da pimenta

malagueta, fure-o com um garfo e vá virando constantemente para impregná-lo bem.

2. Numa panela anti-aderente coloque umas gotas de óleo e refogue a cebola, o pimentão e o restante da pimenta, junte os cravos da Índia e o arroz, mexa bem, junte o "curry" e 2 xícaras de água fervente, sal a gosto.

3. Deixe cozinhar em fogo médio até secar a água, abaixe o fogo, tampe, desligue o fogo e mude o arroz para uma travessa, para evitar que continue o cozimento.

4. Recheie o peru com esse arroz, costure as aberturas e leve para assar coberto com papel alumínio até cozinhar totalmente.

5. Sirva quente acompanhado de saladas de legumes cozidos com molho de iogurte, etc.

Sobremesa

Laranjas recheadas (6 porções)

Ingredientes:

6 laranjas pêras
1 caixinha de pudim de Baunilha "diet"
1/2 litro de leite "light"
1 copinho de licor de vinho do porto
1 caixa de chantibom pequena
1 clara em neve

Modo de preparar

1. Lave bem as laranjas, corte uma tampinha. Tire a polpa de cada uma, tire as sementes e bata no liquidificador, junte o leite e o pudim de baunilha.

2. Passe pela peneira sobre uma panela anti-aderente e leve em fogo médio para cozinhar até engrossar. Junte o vinho do porto e se quiser um pouco de casca ralada de laranja.

3. Retire do fogo e deixe esfriar um pouco, junte a clara batida com movimentos suaves, deixe esfriar, e recheie cada laranja com o batido, leve à geladeira até firmar.

4. Na hora de servir decore com o chantibom e cascas de laranja cortadas à juliana, fininhas.

A criatividade a serviço da comunidade



33^o Domingo do Tempo Comum

17 de novembro

1^a Leitura - Prov 31,10-13.19-20.30-31

Se na Bíblia encontramos textos que depreciam a mulher por refletirem a mentalidade do tempo, encontramos também outros que são verdadeiras jóias de exaltação da mulher. É o que acontece com o texto deste domingo. A mulher ideal tem uma liderança extraordinária. Antes de tudo, ela é uma mulher de valor: faz a felicidade do seu marido, na família difunde a paz, serenidade e harmonia. Laboriosa: não fica de mãos inativas, mas procura que nada falte em sua casa. Sua visão de economia doméstica vai muito além dos "serviços caseiros". Tem um coração generoso: comove-se diante da necessidade dos pobres e os socorre. Sabe partilhar com quem necessita. É uma pessoa religiosa, cumpridora dos mandamentos. É sintomático que a Bíblia, querendo propor-nos um modelo de laboriosidade, dedicação e empenho, tenha escolhido um texto que nos apresenta a mulher.

2^a Leitura - 1Tes 5,1-6

Ainda sob clima de ansiedade pelo retorno imediato de Cristo, os cristãos de Tessalônica procuram uma resposta. Paulo responde que Deus age de maneira imprevisível e intervém quando menos se espera, como a visita

de um ladrão. O que importa não é saber o dia e a hora. Importante é manter a fidelidade e não deixar-se envolver pelas trevas do mal.

Evangelho - Mt 25, 14-30

O homem do qual fala o Evangelho é um senhor oriental muito rico. Na parábola representa Cristo que, antes de deixar este mundo para entrar na glória do Pai, deixou todos os seus "bens" aos discípulos. Um talento corresponde ao salário de vinte anos de trabalho de um operário. Os talentos entregues aos três: trata-se de tudo aquilo que Jesus deixou para sua Igreja: o Evangelho, sua mensagem, o batismo, a eucaristia, todos os sacramentos; o dom de curar, de consolar, o amor pelos pobres, pelos sofredores, isto é, os vários ministérios. A comunidade cristã é o lugar ideal para desenvolver os talentos e fazê-los frutificar. Conforme as próprias capacidades, cada um deve assumir e desenvolver uma parcela dos talentos, ministérios e empenhar-se em favor dos irmãos. Os ministérios são inúmeros... Nenhum tesouro de Cristo deve permanecer parado ou inutilizado. Se alguém não consegue mais desenvolver seu ministério, deve entregá-lo ao "banco", isto é, à comunidade, de modo que possa ser confiado a outro que o faça produzir. O tempo de espera durante o qual os talentos devem produzir frutos, é o da Páscoa até a volta de Cristo, no fim do mundo, trata-se, portanto, do tempo atual da Igreja. Os servos são todos os membros das comunidades cristãs. O personagem principal da parábola é o terceiro servo, o que foi bloqueado pelo medo. Para ele vale a lei: a única atitude inaceitável é a daquele que nada faz. Aquele que assim procede, aprisiona o "talento" e impede que outros o façam frutificar. A lição que o Mestre quer deixar-nos: a responsabilidade de quem se omite, deixando que os bens do Senhor permaneçam infrutíferos, privando a comunidade e o mundo dos frutos a que têm direito. O medo é fruto

de uma distorção na compreensão de Jesus Cristo e de Deus. Segundo esta visão, Deus é visto como um guarda que controla o trânsito e pune os infratores. Quem pensa assim limita-se a praticar o indispensável, nunca se arrisca em algo novo. Quem nunca arrisca a fazer coisas novas na comunidade, certamente nunca vai errar, mas também nada vai construir. Corre risco até de errar somente quem se aventura, quem se empenha, quem tenta. Assim pode acontecer com a palavra de Deus: há os que buscam um aprofundamento sempre maior na Palavra, interessam-se pelas novas interpretações, e há os que se limitam a repetir os mesmos gestos e frases de sempre. A estes e às nossas comunidades aplica-se o provérbio conclusivo: àquele que tem será dado mais... Assim, as pessoas e comunidades comprometidas, generosas, abertas aos sinais dos tempos, progredem sempre mais e crescem em vitalidade, enquanto as que se dobram sobre si mesmas envelhecem e entram em decadência.

Tema do Domingo

O risco de ser condenado por inatividade

A celebração deste domingo conduz o cristão à obrigação de desenvolver ativamente serviços e ministérios dentro da comunidade. O Evangelho diz que nos será solicitada a prestação de contas pelo trabalho desenvolvido e pelos frutos apresentados na participação comunitária. A primeira leitura apresenta um exemplo de pessoa laboriosa: a mulher. A segunda lembra que o Senhor chegará inesperadamente. A vida deve ser tomada a sério e não se deve desperdiçar o tempo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 18 - Segunda-f.: Ap 1, 1-4 - Prólogo; mensagem à Igreja de Éfeso; 2, 1-5a; Sl 1, 1-2.3.4 e 6; Lc 18, 35-43 - Cura de um mendigo cego em Jericó.

Dia 19 - Terça-f.: Ap 3, 1-6.14-22; - Mensagens às Igrejas de Sardes e de Laodicéia Sl 14, 2-3ab.3cd-4ab.5; Lc 19, 1-10 - Zaqueu, chefe

de um publicano e muito rico recebe Jesus!
 Dia 20 - Quarta-f.: Ap 4, 1-11 - V são da corte celeste; Sl 150, 1-2. 3.4 5-6; Lc 19, 11-28 - Parábola do dinheiro emprestado e dez servos.
 Dia 21 - Quinta-f.: Ap 5, 1-10 - O Cordeiro redentor e o Livro selado; Sl 149, 1-2.3-4.5-6a e 9b; Lc 19, 41-44 - Jesus chora sobre Jerusalém.
 Dia 22 - Sexta-f.: Ap 10, 8-11 - João (evangelista) come o pequeno livro aberto; Sl 118, 14.24.72.103.111.131; Lc 19, 45-48 - Vendilhões expulsos do Templo.
 Dia 23 - Sábado: Ap 11, 4-12 - Morte e ressurreição das duas Testemunhas de Cristo; Sl 143, 1.2.9-10; Lc 20, 27-40 - Mulher e sete maridos sucessivos: como serão na ressurreição?

Jesus Cristo, rei do universo!



34º Domingo do tempo comum

24 de novembro

1ª Leitura - Ez 34,11-12.15.17

O texto refere-se a tempos ruins em Israel: templo destruído, muralhas arrasadas, soldados babilônicos cometendo violência e barbáries. O povo se salva como pode: uns refugiam-se nas montanhas, outros fogem para o estrangeiro; os mais qualificados são aprisionados e deportados como escravos em terra estranha. No país ficam apenas os mais pobres: vinhateiros, agricultores e artesãos. No grupo dos que ficaram, uns começam a explorar os outros e enriquecer às custas da miséria alheia. Nessa hora triste, Ezequiel pronuncia a profecia que encontramos na leitura de hoje. Revendo as desventuras que se abateram sobre o seu povo, ele compara os israelitas a um rebanho de ovelhas desgarradas e sem pastor, e anuncia uma mensagem de salvação: Deus mesmo será o seu pastor. É a forma

de Deus exercer o seu reinado no mundo: defendendo os direitos de seu povo.

2ª Leitura - 1Cor 15,20 26.28

Paulo demonstra como a verdade "Cristo ressuscitou" implica na nossa ressurreição. Os motivos são: 1) porque Cristo se apresenta como primícias dos ressuscitados. Ora, se à primícia segue a colheita, vale dizer que nossa ressurreição se seguirá à de Cristo; 2) Cristo é vencedor da morte, mas só se afirmará como tal depois que todo o povo tiver vencido a morte também. Quando todos participarem da ressurreição ele terá realizado perfeitamente sua obra e Deus será tudo em todos. Os inimigos a que Paulo se refere são as forças ou as potências do mal... Os que lutam contra essas forças do mal estão colaborando para a construção do Reinado de Cristo, mesmo os que se professam ateus. A vitória está garantida, pois a morte foi vencida e transformada em nascimento para uma vida plena e definitiva.

Evangelho - Mt 25, 31-46

O texto de hoje se presta bem a um "terrorismo espiritual". E não poucas vezes na história ele foi usado, a ponto de fazer do desejado encontro com Deus uma verdadeira incógnita. Para entender o texto é preciso considerar o que segue. Na Palestina, quando chega a noite, os pastores, ao protegerem o rebanho em ambiente fechado, separam as ovelhas dos cabritos. As ovelhas precisam de mais proteção contra o frio e as intempéries. Jesus se serve desta imagem para introduzir o tema do "juízo final", escrito segundo o estilo dramático dos pregadores da época, para sacudir os ouvintes. Quando o texto fala do "fogo da geena" não se refere ao inferno, como o entendemos hoje, mas ao vale em torno de Jerusalém onde se queimava o lixo da cidade e o fogo era constante. E o adjetivo "eterno" não tinha a conotação filosófica de eterno que tem hoje; era usado numa concepção popular, até genérica, e queria dizer simplesmente "longo", "indefinido".

Fazia parte do estilo da época repetir o mesmo texto positiva e negativamente. É o que acontece no Evangelho de hoje. O objetivo, no entanto, é o mesmo: sublinhar aquilo que de fato vale para a vida. O tempo que Deus concede é precioso e não pode ser desperdiçado. Os valores transmitidos e sobre os quais o homem deve alicerçar a sua vida são as obras de misericórdia. A lista das pessoas que devem ser ajudadas são: o faminto, o sedento, o forasteiro, o nu, o doente e o encarcerado. Nisso até que não há grande novidade. O novo é identificação destas pessoas com o próprio Cristo. O objetivo é advertir o cristão para certos valores, diferentes daqueles pelos quais a maioria dos homens perde a cabeça. A mensagem de Jesus contrasta com o desejo de sucesso, de riqueza e de poder.

Opõe-se ao individualismo e convida a agir com desinteresse. Quem age em vista de recompensa, mesmo a celeste, ainda não ama com toda a autenticidade. A sentença final pronunciada pelo rei não deve ser entendida como condenação de quem errou. É uma dramática denúncia do que não se deve praticar agora se não se pretende arruinar a própria vida. O Senhor constata o erro, quer que seja evitado, sem punir ou destruir o culpado, como o médico que constata o pulmão estragado pelo vício do fumo. Deus não condena, porque é capaz de transformar em justos os que são maus.

O problema não é saber, no fim do mundo, quem vai ser considerado ovelha ou cabrito. O problema é verificar agora quem é ovelha e quem é cabrito. Na verdade todos nós temos um pouco dos dois. Somos ovelha quando amamos o irmão e cabrito quando nos deixamos dominar pelo egoísmo. E o julgamento? No fim, com certeza, o Senhor no seu amor misericordioso e gratuito encontrará a maneira de nos transformar a todos ... em suas ovelhas!

Tema do domingo

Deus é juiz somente para salvar

A leitura e o Evangelho falam da separação entre ovelhas e cabritos.

A separação feita é baseada no critério do amor pelo homem. Bem sucedida será a vida de alguém que procurou eliminar todas as situações de sofrimento e de pobreza. Religião é o empenho pela vida. O tema do juízo final é um ensinamento sobre aquilo que de fato tem valor hoje na vida do homem. A segunda leitura ensina que o Reino se constrói mediante obras de amor em favor da vida e do ser humano.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 25 - Segunda-f.: Ap 14, 1-3.4b-5 - O Cordeiro e o seus eleitos, resgatados, irrepreensíveis; Sl 23, 1-2.3-4ab.5-6; Lc 21, 1-4 - Oferta da viúva pobrezinha.

Dia 26 - Terça-f.: Ap 14, 14-19 - Duplo julgamento: Ceifa e vindima, porque chegou a hora; Sl 95, 10.11-12.13; Lc 21, 5-11 - Sinais precursores da grande ruína: destruição, perseguição...

Dia 27 - Quarta-f.: Ap 15, 1-4 - Os vencedores cantavam o cântico de Moisés e do Cordeiro; Sl 97, 1.2-3ab.7-8.9; Lc 21, 12-19 - Fim dos tempos: guerras, fome, fenômenos, perseguição...

Dia 28 - Quinta-f.: Ap 18, 1-2.21-23; 19, 1-3.9a - Caiu Babilônia, a Prostituta! Alegria no céu; 19, 1-3.9a; Sl 99, 2.3.4.5; Lc 21, 20-28 - Ruínas de Jerusalém, julgamento de Deus.

Dia 29 - Sexta-f.: Ap 20, 1-4.11-21, 2 - Sorte do Dragão; julgamento geral; Sl 83, 3.4.5-6a e 8a; Lc 21, 29-33 - Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso.

Dia 30 - Sábado: Rm 10,9-18; Sl 18,2-3. 4-5; Mt 4,18-22 - Preparai o caminho do Senhor.

Preparai o caminho do Senhor



1º Domingo do Advento

1 de Dezembro

1ª Leitura - Is 63,16-17; 64,2b-7

O desejo da vinda do Senhor nasce da lembrança de tempos difíceis como o exílio da Babilônia. É deste contexto que surge a prece entenedora que compõe a leitura de hoje. No exílio, a única ajuda possível é a do próprio Deus. Daí sua surpreendente proximidade, nem sempre presente nas relações de Israel com Deus. A palavra redentor indicava o ato de libertar alguém escravo, prisioneiro ou vendido.

O redentor poderia pagar o resgate exigido ou, num ato extremo, entregar-se a si mesmo em substituição ao próprio irmão. Após a destruição de Jerusalém, Israel não podia contar com nenhum redentor, pois todos viviam como escravos. Por isso, o apelo a Deus como o "redentor" e o pedido para libertar o povo da escravidão. A situação do povo de Israel é uma imagem daquilo que acontece com todo aquele que se torna escravo do pecado. A ilusão e falsas promessas fazem abandonar o caminho de Deus. Sem ter como sair da situação, só resta invocar o Pai e pedir-lhe que envie o seu Redentor. É preciso pois aproveitar até mesmo os momentos em que estamos no fundo do poço para dar um salto nas mãos de Deus.

2ª Leitura - 1Cor 1,3-9

Paulo inicia a carta aos Coríntios de modo tranqüilo e otimista reconhecendo que Deus realizou neles coisas

“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”



Santo Agostinho

JOVEM

VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho

Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP

Tel.: (011) 7844-1771

Secretariado Vocacional

Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho

30140-082 - Belo Horizonte - MG

Tel. (031) 337-3101

Comunidade de Teologia

Rua Nagasaki, 385

09940-210 - Diadema, SP

Tel.: (011) 746 1464

NA PAZ DO SENHOR



Em Batatais, SP, **Albertina Pereira Pimenta**, aos 12 de julho de 1996 com 69 anos de idade. Foi assinante desta revista durante muitos anos.

maravilhosas: enriqueceu-os com todos os dons, fortaleceu-os na fidelidade ao Evangelho e os manteve vigilantes na espera do Senhor. Paulo recorda essas maravilhas por causa da tendência ao desânimo, manifestada pela comunidade ao longo do tempo. Assim também em nossa vida, a lembrança das maravilhas realizadas por Deus no passado sustenta o nosso ânimo e nossa esperança nas horas difíceis da vida e no nosso caminhar em direção ao futuro.

Evangelho - Mc 13, 33-37

Como preparar a vinda do Messias? A resposta aparece no Evangelho: através da vigilância, idéia repetida com insistência por Jesus. A pequena parábola pode ajudar-nos a esclarecer o significado da vigilância. *O sentido da noite*: os rabinos do tempo de Jesus acreditavam que Deus interviera na história do mundo em "quatro grandes noites". Primeira: no momento da criação. Segunda: na aliança com Abraão. Terceira: aquela da libertação de Israel do Egito. Quarta: é a futura, aquela da intervenção de Deus para a libertação total do povo, para criar um mundo novo e para dar início ao seu Reino. Esta noite ainda está por vir, é preciso aguardá-la. A noite é símbolo da ausência de vida e presença do mal. A verdadeira vida começa pela manhã. Vigiar é esperar a luz, é esperar um mundo novo, a "quarta noite". O convite é para que vigiemos também na "noite da existência", quando as crises se abatem sobre nós. Aí, mais do que nunca, precisamos cultivar a confiança no Senhor que vem para iluminar todas as nossas noites. *O senhor da casa* é Jesus. Ele não partiu para sempre. Voltará. Não abandonou os homens às suas próprias fraquezas e incertezas. Ao voltar ao céu, deixou aos discípulos a missão de completar a obra por ele iniciada. Cada um deles com um ministério a ser desenvolvido a serviço dos irmãos. *O porteiro encarregado de vigiar* representa aqueles que têm maior responsabilidade na Igreja. Estes devem vigiar mais, isto é, a vida deles deve ser

ainda mais irrepreensível que a dos demais. Sua missão, além de vigiar, é manter despertos os irmãos mais fracos. *Esperar pela vinda do Senhor*. A espera para o cristão não é passiva, acomodada e distraída, mas atenta e ativa. Trabalha e se esforça: espera que o Senhor faça surgir um mundo novo, mas colabora para construí-lo. *A incerteza da hora*: as trevas e a incerteza da hora fazem lembrar o ladrão que chega sempre de repente, nunca telefona... Advento é tempo de espera. O cristão vigilante é o que não se intimida com a noite mas está atento à aurora da vida, ao surgimento de um mundo novo, procurando identificar nele os sinais do projeto de salvação de Deus.

**Tema do Domingo
A espera vigilante**

As leituras nos convidam à vigilância para acolher o Senhor que vem libertar-nos. Deus é Pai e Redentor: não há nada que não tenha solução; não há homem que não possa ser redimido. O Redentor vem, mas é preciso vigiar para poder perceber e receber a sua salvação. Quem dorme continua escravo do pecado, não é libertado.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 2 - Segunda-f.: Is 2, 1-5 - A paz messiânica: Caminhemos à luz do Senhor; Sl 121, 1-2.3-4a.8-9; Mt 8, 5-11 - Os pagãos, estrangeiros, entrarão no Reino!
Dia 3 - Terça-f.: Is 11, 1-10 - O reino pacífico do Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor; Sl 71,2.7-8.12-13.17; Lc 10, 21-24 - A Boa-Nova revelada aos pequenos, aos humildes.
Dia 4 - Quarta-f.: Is 25,6-10a - Banquete ou festim messiânico: O Senhor banirá a morte e o sofrimento; Sl 22,1-3a. 3b-4. 5. 6; Mt 15,29-37 - Jesus cura e alimenta o povo.
Dia 5 - Quinta-f.: Is 26, 1-6 - Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus; Sl 117, 1 e 8-9. 19-21.25-27a; Mt 7, 21.24-27 - Fazer a vontade do Pai celeste.
Dia 6 - Sexta-f.: Is 29, 17-24 - Os tempos messiânicos: Os cegos enxergarão; Sl 26,

1. 4.13-14; Mt 9, 27-31 - Jesus cura dois cegos.

Dia 7 - Sábado: Is 30, 19-21.23-26 - Ao teu pedido, o Senhor terá piedade; Sl 146, 1-2.3-4.5-6; Mt 9, 35-10, 1.6-8 - Jesus sente dó do rebanho, do povo que sofre. Imaculada Conceição de Maria

Maria, Mãe da Esperança



**2º Domingo do Advento
8 de Dezembro
1ª Leitura - Gen 3, 9-15.20**

A liturgia nos faz retornar ao "princípio dos tempos" na busca das origens do mal presente na humanidade. Fruto da ambição e da liberdade mal orientada, o pecado introduz a desordem e transtorna os planos de Deus sobre o homem e a criação. O pecado das origens pode ser comparado à atitude de uma criança que destrói o brinquedo logo depois de recebido. Deus, que é Pai, conserta o brinquedo, isto é, refaz seu projeto. A leitura fala da primeira mulher, Eva, a mãe de todos os viventes. Ela representa toda a humanidade pecadora, inclinada para o mal, experiência que ainda hoje nós sentimos na própria pele. Mas a história do homem não termina no pecado e castigo, mas logo se abre numa perspectiva de promessa, esperança e salvação. Deus garante a vitória do bem sobre o mal. Na "Imaculada" a Igreja vê o sinal dessa vitória.

2ª Leitura - Ef 1, 3-6. 11-12

A presente leitura é uma explicitação do plano de Deus a nosso respeito,

o projeto de Deus refeito. Somos pensados e amados como filhos desde a eternidade na mente de Deus para que também vivamos a santidade e o amor. Se somos os predestinados a receber da superabundância da graça, também somos chamados a colocar em Cristo toda a nossa esperança. Maria é para nós modelo do cristão que acolhe inteiramente o projeto de Deus e se confia totalmente às mãos de Deus, tornando-se, assim, fonte e modelo de santidade da Igreja.

Evangelho - Lc 1, 26-38

Maria que concebe e torna-se grávida de Deus é a própria imagem do Advento que estamos vivendo. Realiza-se nela a promessa de vitória sobre a serpente e o mal anunciados no Gênesis. Maria será a segunda Eva e Jesus o segundo Adão, o homem novo que restaura a ordem rompida pelo pecado. Para a vinda do Filho entre os homens, Deus chama Maria de Nazaré para ser Mãe. Como preparação da maternidade divina, o Senhor preserva-a da culpa original e plenifica-a de graça e santidade, recebendo já desde o instante da concepção os méritos da redenção de Cristo. Ao preservá-la do pecado, Deus não a tira do contato com a realidade humana. As leituras bíblicas mostram a presença do bem e do mal no mundo e Maria como uma mulher corajosa e disposta a lutar, desde a anunciação, passando pela fuga no Egito, nas peregrinações, na vida pública, até a cruz, e ainda com os apóstolos na Igreja nascente. Ao lado das grandes mulheres da Bíblia, Maria aparece como aquela que contribui de maneira decisiva para a libertação do povo de Deus. Maria interfere positivamente, pressagiando a nova criação em Cristo mediante o Espírito Santo. O papel de Maria é emprestar seu corpo para ser morada do Espírito e gestar a esperança para a humanidade, Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Ao mesmo tempo que Maria é mãe, ela é também discípula

e modelo de discípulo, que acolhe a Palavra e dela brota a Vida para o mundo. Olhando para Maria, como a primeira entre os eleitos e, como por um espelho, é possível pensar na situação da mulher na sociedade e na Igreja. Na Bíblia, sua condição em relação ao homem é de igualdade. Ambos refletem a imagem do Criador. O próprio Jesus afirma que "os dois serão uma só carne (Mc 10,8). Paulo afirma que em Cristo todos são iguais: nem escravos, nem livres, nem homem e nem mulher (Gal 3,28). Enfim, a complementariedade do homem e mulher os faz deles, juntos, imagem do Criador: Deus forte para derrubar os poderosos, e terno para acolher e afagar os que dele se aproximam. Maria, a Imaculada, é a presença do humano na esfera da Trindade. Por isso é modelo de mulher eleita, plenificada pela graça, pela amizade e amor de Deus, que aceita ser a cooperadora da obra redentora de Jesus. Maria mostra o coração de mãe que existe em Deus, ou o feminino de Deus. Por tudo isso que vemos em Maria, continua válida a pergunta: como podemos nos preparar adequadamente para acolher Jesus como Maria o acolheu? Como nos preparar bem para o Grande Jubileu? Sem dúvida, a atenção especial aos necessitados, o diálogo, e o testemunho da palavra de Cristo através da comunhão fraterna são dimensões indispensáveis em nossos dias, sem contudo esquecer a santidade de vida. É fazer com que a Palavra em nós se torne Vida, assim como aconteceu em Maria.

Tema do Domingo Com Maria lutar contra o mal

O cristão hoje é convidado a testemunhar a fé, viver a fidelidade vocacional e revestir-se de força para enfrentar a luta contra o mal (primeira leitura), sem esquecer o reconhecimento pelas maravilhas que Deus opera continuamente em sua vida (segunda leitura). Finalmente, precisa revestir-se de coragem para assumir o compro-

misso na hora de dizer sim e interferir na história a ponto de dizer: faça-se, sou um servidor. De tudo isso temos em Maria o exemplo mais próximo, perfeito e acessível. Podemos imitar Maria em Nazaré, como esposa e Mãe, como a companheira de Jesus e dos apóstolos na pregação do Evangelho. É ela que nos guia os passos com segurança ao encontro do Senhor. Ela é para nós exemplo de fé, esperança e amor.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 9- Segunda-f : Is 35, 1-10 - Deus vem trazer alegria ao seu povo; Sl 84, 9ab-10. 11-12. 13-14; Lc 5, 17-26 - Jesus cura e perdoa um paraplégico.

Dia 10 - Terça-f.: Is 40, 1-11 - Mensagem de consolação aos exilados; Sl 95, 1-2.3 e 10ac. 11-12.13; Mt 18, 12-14 - Deus à procura da ovelha perdida.

Dia 11 - Quarta-f.: Is 40, 25-31 - O Todo-Poderoso dá vigor aos fracos; Sl 102, 1-2.3-4.8 e 10; Mt 11, 28-30 - Vinde a Mim, vós que estais cansados e sobrecarregados.

Dia 12 - Quinta-f.: Gl 4,4-7 - Deus enviou o seu Filho, que nasceu de uma mulher; Sl 112,1-2. 3-4. 14-15. 16-17; Ef 1, 3-5.11-12; Lc 1, 39-47 - Maria visita Isabel.

Dia - 13 Sexta-f.: Is 48, 17-19 - Ouvir e obedecer a Deus traz a felicidade; Sl 1, 1-2.3.4 e 6; Mt 11, 16-19 - Descaso pela Palavra de Deus.

Dia - 14 Sábado: Eclo 48, 1-4. 9-11 - O profeta Elias voltará; Sl 79, 2ac e 3b. 15-16. 18-19; Mt 17, 10-13 - O profeta Elias já chegou. É tempo de alegria: o Senhor está próximo.

A espera na alegria



Terceiro domingo do advento

15 de dezembro

1ª Leitura - Is 61,1-2a. 10-11

Os israelitas exilados na Babilônia recebem eufóricos a promessa de

um retorno glorioso para a sua pátria. O retorno, porém, é cheio de desencantos e vem a tentação da desilusão. Nessa hora nasce no povo a esperança da vinda do Messias. Somente muito mais tarde se cumpre o prometido, quando Jesus assume para si a profecia de Isaías. Vive-se uma experiência parecida à dos israelitas quando se procura sair de um vício ou de uma situação de pecado e se voltar para Deus. O entusiasmo inicial da conversão faz pensar numa felicidade fácil e superação imediata de todos os problemas. A realidade, porém, é mais complexa, pois a situação anterior deixa marcas profundas. Por isso é bom saber que a vitória é fruto de uma longa caminhada e, às vezes, de uma luta dolorosa. Mesmo assim, é preciso manifestar confiança, apoio, esperança e alegria, como se já a tivéssemos alcançado.

2ª Leitura - 1Tes 5,16-24

Quando estamos com Deus, a alegria brota de nosso interior de forma espontânea e aberta. A leitura nos ensina a não confundir alegria com prazer. A alegria brota de uma vida de oração, de um coração agradecido, da abertura do coração aos impulsos do Espírito que nos enriquece com seus dons e, por fim, de uma vida moral irrepreensível. Uma comunidade constituída sobre estes princípios se torna santa, isto é, diferente de outras associações e de qualquer outro grupo humano. Esta santificação é obra de Deus.

Evangelho - Jo 1, 6-3. 19-28

As duas primeiras leituras falam da alegria. O Evangelho, porém, nos apresenta João Batista, figura aparentemente nada alegre, pois fala de conversão, austeridade e até de castigos para os maus... Mesmo assim, a missão do precursor é a de anunciar a alegria e de preparar o povo para acolhê-la. Por isso ele é apresentado como aquele que "deve dar testemunho da luz". A vinda de Jesus ao mundo é como a da chegada da luz. Quem primeiro a reconheceu foi o Batista, por estar atento aos sinais dos

tempos. Hoje muitas luzes tentam nos seduzir. À luz da "Luz" que é Cristo, é possível realizar com segurança nossas múltiplas escolhas em meio aos brilhos fugazes de uma sociedade que seduz com ídolos cada vez mais tentadores e que, de algum modo, procuram se assemelhar aos verdadeiros valores. Na segunda parte do Evangelho, um grupo de sacerdotes e levitas perguntam ao Batista quem ele é. Como havia muitas opiniões a respeito dele, o próprio Batista vai desfazendo uma a uma, não se deixando seduzir por nenhum rótulo ou título pois não lhe pertenciam. Afirma-se, isto sim, como uma voz, nada mais. Voz é um conjunto de sons que servem para transmitir uma mensagem. Ao cumprir sua missão desaparece. Fica somente a mensagem transmitida. Eis o que é o Batista: uma voz que dá testemunho da vinda da luz ao mundo e, depois de cumprida a sua missão, desaparece. É possível, pois, chegar a reconhecer em Cristo a luz de nossa vida através do testemunho de alguém que nos fale, como fez o Batista. A fé, afirma Paulo, nasce da escuta da "voz" de alguém que encontrou Cristo antes (Rm 10,17). Qual a "voz" que nos fez aderir a Cristo? Hoje somos "voz" que anuncia o Cristo aos outros? Israel esperava pelo Messias, mas quando ele chegou não soube reconhecê-lo. A obstinação nas próprias certezas o impediu de aderir à "luz" de Cristo indicada pela "voz" do deserto. É preciso estarmos atentos para que não aconteça o mesmo conosco. Ou ainda pior, que sejamos motivo para outros não encontrarem a verdadeira "luz" e não ouvirem a "voz" que os conduz à verdadeira felicidade.

**Tema do Domingo
Viver na alegria**

As primeiras palavras da segunda leitura constituem o tema do domingo: "Estai sempre alegres!" O cristão é uma pessoa alegre e feliz, porque Cristo lhe permitiu descobrir o sentido da vida. A primeira leitura afirma que a felicidade se constrói de forma progressiva, exige muita dedicação, mas

continua sendo sempre um dom de Deus. O Evangelho ensina que é feliz somente aquele que escuta a "voz" de quem, como o Batista, aponta para a única "luz" que vale a pena seguir: a de Cristo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 16 - Segunda-f.: Nm 24, 2-7.15-17a - Um astro sai de Jacó, um cetro se levanta; Sl 24, 4bc-5ab.6-7bc.8-9; Mt 21, 23-27 - Onde vinha o batismo de João.

Dia 17 - Terça-f.: Gn 49,2.8-10 - Virá Aquele a quem pertence o cetro; Sl 71,2. 3-4ab. 7-8. 17; Mt 1,1-17 - Árvore genealógica de Jesus Cristo.

Dia 18 - Quarta-f.: Jr 23,5-8 - De Davi surgirá um rebento novo, o Salvador; Sl 71,2. 12-13. 18-19; Mt 1,18-24 - Jesus vai nascer na descendência de Davi.

Dia 19 - Quinta-f.: Jz 13,2-7.24-25a - Um anjo anuncia o nascimento de Sansão; Sl 70,3-4a. 5-6ab. 16-17; Lc 1,5-25 - O anjo Gabriel anuncia o nascimento de São João Batista.

Dia 20 - Sexta-f.: Is 7,10-14; Sl 23,1-2. 3-4ab.5-6 - Profecia do "Deus Conosco" — "Emanuel"; Lc 1,26-38 - O Messias será filho de Maria.

Dia 21 - Sábado: Ct 2,8-14 ou Sf 3,14-18a - O Senhor está no meio de ti; Sl 32,2-3. 11-12. 20-21; Lc 1,39-45 - Maria visita Isabel.

VIDEO-PASTORAL

Duração: 25 minutos — Produção: Verbo Filmes



Este vídeo é mais uma voz a cores, a sons, a sonhos, nessa grande "Canção para Zumbi". Soando e voando com o pássaro negro livre. Contemplando emocionadamente a alma negra, que

se afirma diferente e solidária, na arte e no trabalho, na mística e na festa. Assumindo comprometidamente, com todo o Afrobrasil e a Afro-américa e África mãe, a mensagem do Quilombo dos Palmares, mais atual do que nunca depois dos trezentos anos do martírio de Zumbi.

D. Pedro Casaldáliga

Pedidos: VERBO FILMES

Tels. (011) 548.5744 e 246.1867
FAX (011) 521.6135

Ezequiel (III)

No novo testamento

Os grandes temas de Ezequiel encontraram um eco profundo no Novo Testamento, especialmente no Evangelista São João. Para conhecermos esses temas de Ezequiel, procuraremos as palavras pedidas abaixo, que se encontram nos versículos indicados do Novo Testamento tendo por base seus sinônimos logo após a citação Bíblica.

Depois, transportar as palavras para os lugares correspondentes no diagrama ao lado.

As citações foram extraídas da Bíblia da Ave-Maria.



----- (34,14) (Jo 10,3) pastos.

----- (36,27) (Jo 3,5) 3º Pess. da Trindade.

----- (47,7) (Ap 22,2) bordas; beiras.

----- (34,17) (Mt 25,32) mamíferos, simb. pureza.

----- (34,12) (Jo 10,16) conjunto de ovelhas.

----- (17,24) (Lc 3,9) vegetal lenhoso.

----- (14,21) (Ap 6,8) arma de lâmina comprida.

----- (9,4) (Ap 14,1) testa.

----- (10,4) (Ap 4,11) esplendor; honra.

----- (3,7) (Mt 8,10) o povo escolhido.

----- (34,23) (Jo 10,11) guardião de ovelhas.

----- (48,31) (Ap 21,12) (aberturas)

----- (7,2) (Ap 7,1) cardinal de quarto.

----- (48,31) (Ap 21,12) divisões de povos.

----- (10,14) (Ap 4,7) ave simb. sublimidade.

----- (39,18) (Ap 19,18) tecido muscular.

----- (14,21) (Ap. 6,8) animais selvagens.

----- (10,14) (Ap 4,7) ser simb. inteligência.

----- (10, 2) (Ap 19,8) tecido ritual, rico, puro.

----- (39,6) (Ap 20,8) terra de Gog.

----- (10,12) (Ap 4,8) órgão simb. julgamento.

----- (10,1) (Ap 4,3) mineral "precioso".

----- (5,12) (Ap 6,8) epidemia.

----- (43,2) (Ap 1,15) barulho.

----- (7,2) (Ap 7,1) nosso planeta.

----- (10,4) (Ap. 4,7) mamífero, simb. força.

----- (10,1) (Ap. 4,2) cadeira de soberano.

----- (15,2) (Lc 13,6) vinhedo.

----- (47,9) (Jo 3,5) líquido, simb. vida.

----- (10,5) (Ap 4,8) membro para voar.

----- (17,23) (Mc. 4,32) animais com penas.

----- (3,3) (Ap. 10,9) cavidade para comer.

----- (4,14) (Atos 10,9) ingeri; engoli.

----- (15,4) (Jo 15,6) combustão.

----- (5,12) (Ap 6,8) apetite.

----- (36,23) (Mt 6,9) palavra que designa alguém.

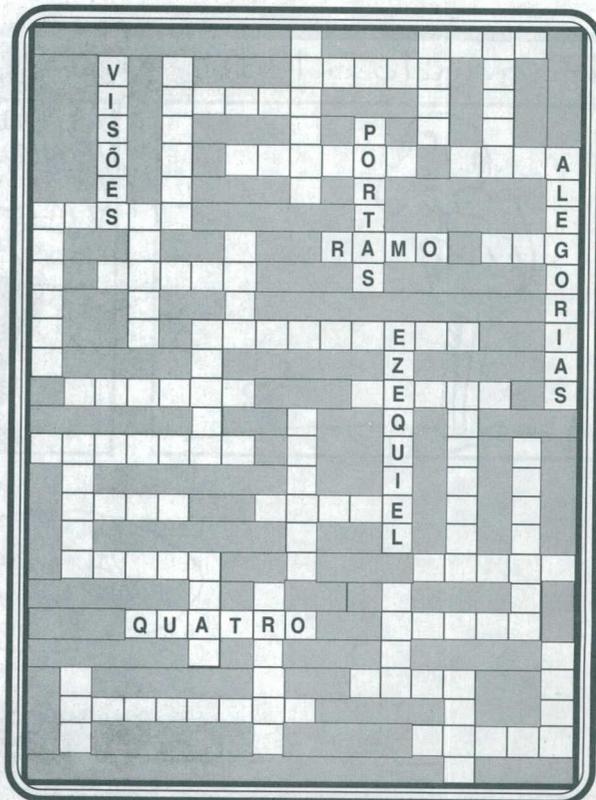
----- (19,12) (Jo 15,6) ramagem.

----- (48,32) (Ap. 21,13) cardinal de terceiro.

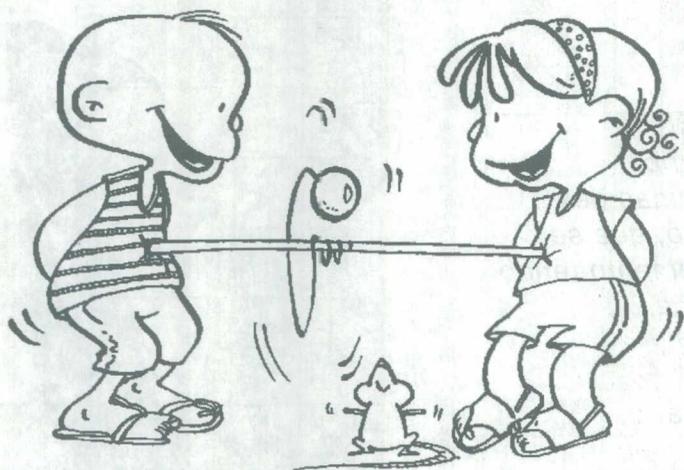
----- (37,6) (Jo 11,25) existência.

----- (38,18) (Ap 20,8) rei de Magog.

----- (3,3) (Ap 10,9) doçura.



ENROLA-BOLA



Vamos formar duplas.

Cada dupla vai precisar dos seguintes "ingredientes":

1. Uma vareta de 50 centímetros.
2. Uma bolinha de meia (ou um saquinho de areia) do tamanho de duas mãos juntas, com os dedos entrelaçados.
3. Um pedaço de barbante no centro da vareta e

na outra ponta amarre a bolinha.

As duplas se espalham formando um grande círculo.

Posição de cada dupla: um de frente para o outro; a vareta apoiada nas barrigas; as mãos para trás.

Com movimentos coordenados e ritmados, a dupla deverá enrolar totalmente o barbante na vareta e depois... desenrolar.

Não pode deixar cair...

Se a vareta estiver machucando a barriga, amarre um pedaço de pano ou prenda umas borrachinhas nas pontas.

. Protegendo bem as pontas, vamos apoiar o enrola-bola nas testas e enfrentar o mesmo desafio.

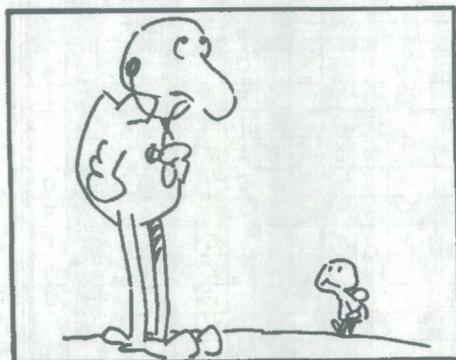
. Deitados no chão, apoiar o enrola-bola nas solas dos pés e enrolar e desenrolar.

. Um virado de costas para o outro, com o enrola-bola apoiado nas costas e enrolar e desenrolar este carretel de invenções...

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201- 5434.

Pagando o Pato

Extraído do livro "Pagando o Pato" de Ciza.

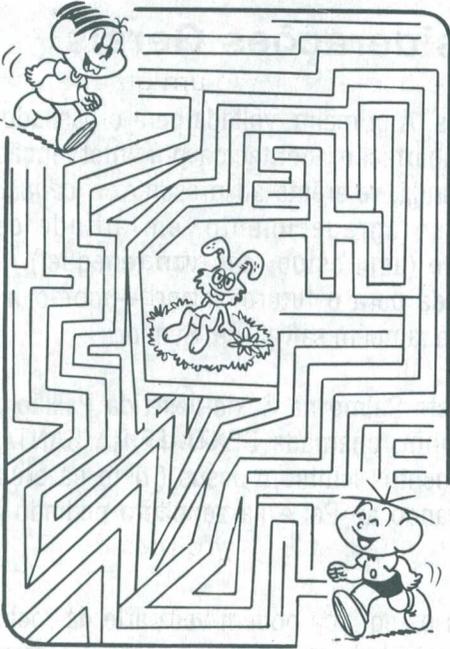




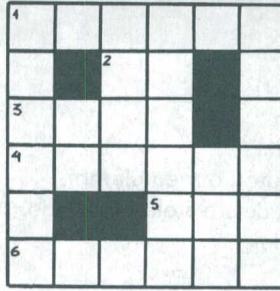
DIVERTIMENTOS



QUAL DOS DOIS VAI ACHAR O COELHO PRIMEIRO?

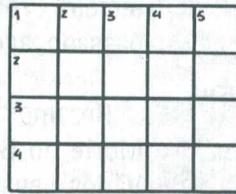


© 1975 Maurício de Sousa Produções Ltda.



Nº 1 HORIZONTAIS E VERTICAIS.

- 1-MACACO GRANDE.
- 2-ART. DEF. MASC. PL.
- 3-HIPPY DO DESENHO.
- 4-SEPARAR.
- 5-PASSARO.
- 6-JOGUEI.



Nº 2 HORIZONTAIS.

- 1-NÃO PROSSEGUIR.
- 2-AVE QUE FALA.
- 3-EXTENÇÃO TELEFÔNICA.
- 4-FRUTO DA AMOREIRA.
- VERTICAIS-1-ESTADO DA REGIÃO NORTE.
- 2-LAVRAM A TERRA.
- 3-RAMALHETE.
- 4-LAVRAR.
- 5-POUCO ESPESSA.

COLOQUE NOS ESPAÇOS EM BRANCO, OS NÚMEROS CUYA SOMA HORIZONTAL E VERTICAL SEJA IGUAL A 12.

5	3	2	2	= 12
2			4	= 12
1			5	= 12
4	3	4	1	= 12

635

SOLUCOES:
 CRUZADINHA-Nº1: VERT: E HORIZ.
 1-GORILA. 2-OS. 3-ROLO. 4-ISOLAR.
 5-AVE. 6-ATIREI.
 CRUZADINHA-Nº2: HORIZ: 1-PARAR.
 2-ARARA. 3-RAMAL. 4-AMORA. VERT.
 1-PARA. 2-ARAM. 3-RAMO. 4-ARAR.
 5-RALA.
 OS NUMEROS DOS ESPAÇOS EM BRANCO SÃO: 3-3-3-3-3.

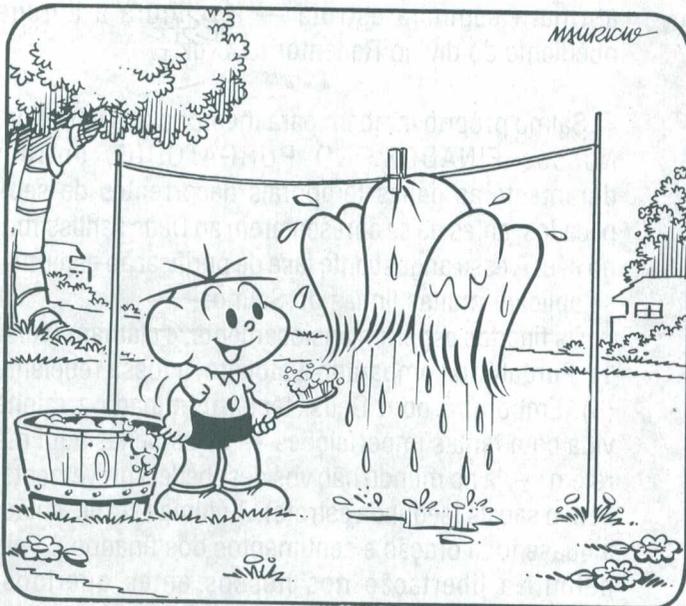


MAGALI! VOCÊ JÁ VIU AS FRUTAS DE PLÁSTICO EM CIMA DA MESA?

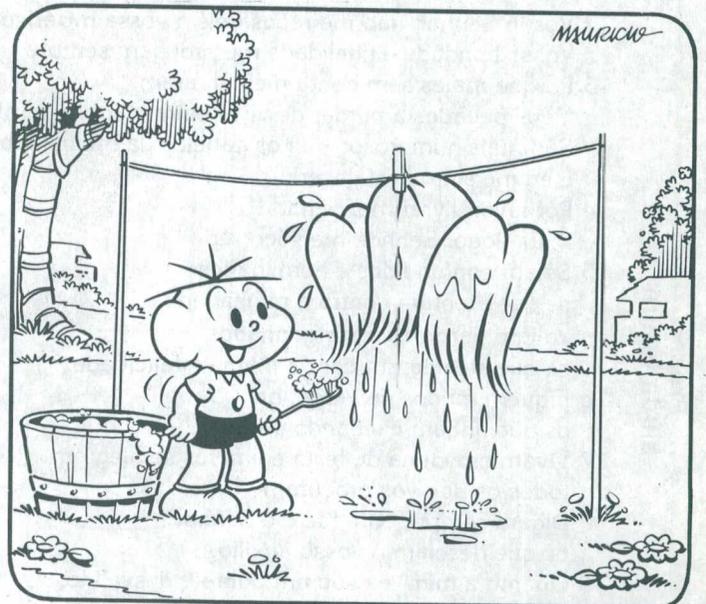


MAGALI!

3857



MAURICUS



MAURICUS

CEBOLINHA ANDOU O DIA TODO PROCURANDO O FLOQUINHO PARA DAR UM BANHO "DAQUELES" NELE, E PELO VISTO JÁ O ENCONTROU. ENQUANTO ISSO VEJA SE VOCÊ ENCONTRA OS SETE ERROS DA FIGURA.

633-A

SOLUÇÃO: JANELA DA CASA, TINA, ÁRVORE, VARAL, SAPATO, GOTA D'ÁGUA, PREGADOR.

Ação de graças e súplica — Salmo 39 (40)

Narração:
ajuda passada

- 1
- 2 Esperei pelo Senhor anciosamente
e Ele se inclinou para mim e escutou o meu clamor.
- 3 Ele me tirou de um abismo mortal, de um atoleiro imundo.
Assentou os meus pés no rochedo
e firmou os meus passos.
- 4 Ele pôs nos meus lábios um cântico novo,
um poema ao nosso Deus.
À vista desses fatos, muitos serão tomados de respeito
e confiarão no Senhor.

Auto-oferta:
agradecimento

- 5 Bem-aventurado quem põe no Senhor a sua confiança
e não quer saber dos que são arrogantes e idólatras.
- 6 Senhor, meu Deus, quantas maravilhas fizestes
e quantas atenções conosco! Ninguém como vós!
Eu quero, sim, eu quero contá-las e divulgá-las,
mas são tantas que nem se podem calcular.*
- 7 Não quisestes sacrifícios nem oferendas,
não pedistes holocaustos nem rito de expiação,
mas abristes meus ouvidos.
- 8 Então eu disse: "Pronto — aqui estou!"
No volume do Livro está escrito a meu respeito:
- 9 Fazer a vossa vontade, meu Deus, é meu prazer,
porque a vossa Lei está no mais íntimo de mim.
- 10 Na Grande Assembléia eu anunciei como me socorrestes.
Vede: não fiquei calado, Senhor — bem o sabeis.
- 11 Não deixei escondido dentro de mim
o benefício que me fizestes.
Da vossa fidelidade e de como me salvastes eu falei.
Não ocultei a vossa bondade e a vossa fidelidade
por ocasião da Grande Assembléia.

Prece:
ajuda futura

- 12 Vós, ó Senhor, não me recusareis a vossa misericórdia!
Vossa bondade e fidelidade me protejam sempre.
- 13 Porque males sem conta me cercaram!
Meus pecados a perder de vista caíram sobre mim!
São mais numerosos que os cabelos da minha cabeça,
e eu me sinto desfalecer!
- 14 Por favor, livrai-me, Senhor!
Vinde logo, Senhor, me socorrer!
- 15 Sejam confundidos e humilhados
os que atentam contra a minha vida.
Voltem para trás envergonhados
os que se alegram com a minha infelicidade.
- 16 Fiquem mudos de vergonha
os que andam caçoando de mim.
- 17 Vivam em clima de festa e em vós se alegrem
todos os que vos procuram.
Digam sempre "Grande é o Senhor"
os que desejam o vosso auxílio.
- 18 Quanto a mim, eu sou um pobre e desvalido...
Cuidai de mim, Senhor!
Sois meu protetor e meu libertador:
Ó meu Deus, não tardeis!

Considerações Gerais

Três estrofes. A primeira, voltada para o passado: narração de libertação acontecida por intervenção divina. A segunda, referente ao presente: o *cântico novo*, caloroso agradecimento, em atitude de disponibilidade (aqui estou, não vos reneguei). A terceira, voltada para o futuro: *prece* — como no passado, agora também salvai-me, Senhor!

Rezamos este Salmo na Sexta-Feira da Paixão e Morte do Senhor, chamada SEXTA-FEIRA SANTA. Vários pensamentos lembram Jesus Cristo na cruz, sofrendo e orando ao Pai e na sepultura pedindo a ressurreição.

Até hoje os peregrinos podem ver parte da rocha onde terá sido plantada a cruz (vers. 3). Muitos viram e voltaram batendo no peito (4). Por obediência aqui estou, ó Pai (7,8,9). Vem logo, meu Pai, não demores! (14,18). Pesaram sobre Jesus os nossos inumeráveis pecados, e dores sem conta o cercaram, como bando de cachorros famintos (13). Caçoaram dele na cruz (16). Aí pelas três da tarde — *hora sexta*, diz a Bíblia —, Jesus era o mais pobre e desvalido deste mundo (18)! Caía a *tarde*: Meu Deus, não *tardeis*! (18).

O justo, obediente, oferecendo-se a Deus — como afirma a segunda estrofe —, prefigura a atitude obediente do divino Redentor na Cruz.

...

Salmo próprio também para memória dos defuntos. Nossos FINADOS, NO PURGATÓRIO, sofrem duramente as penas temporais decorrentes de seus pecados, antes de se apresentarem ao Deus santíssimo, no céu. A essa angustiante fase de purificação espiritual se aplicam muitas linhas do Salmo:

Os finados esperam ansiosamente, e clamam (vers. 1). Purgatório comparado a atoleiro, a fossa repelente (3). Embora, ó bom Deus, tenha terminado a minha vida com tantas imperfeições — cujas penas aqui me retêm —, lá no mundo não vos desobedei gravemente, bem o sabeis (segunda estrofe). A última estrofe, então, é quase toda oração e sentimentos dos finados... Pela definitiva libertação dos nossos entes queridos, Cremos: Ó meu Deus, não tardeis!

* Ver Salmo 9,2; Jó 5,9; Êxodo 15,11



Aí está novembro.

Reze pelos que se foram — queira Deus que sem pecado morta (porque, então, seria desgraça eterna!!!) Reze para que termine o seu terrível purgatório. Mas, lembre-se que orar pelos finados não é somente em novembro, não. É o ano inteiro. É sempre. Muitos os recomendam à misericórdia de Deus especialmente na segunda-feira de cada semana.

•••

Nosso Salmo contém muitos pensamentos que se encontram espalhados pelo Saltério afora. Compare, por exemplo: final do Salmo 34(35), Salmo 68(69)... Mais: nos três últimos cinco versículos se encontram independentes como Salmo 69(70)!

EM QUALQUER OCASIÃO e qualquer que seja o nosso estado de alma, este Salmo constitui sempre para nós um excelente modelo de oração, que podemos adaptar às nossas necessidades particulares.

Começa como um *Magnificat* (Lucas 1,46) e termina como um *De Profundis* (título do Salmo 129).

Explicações de alguns versículos

1 Não tem nada. Porque a maior parte dos Salmos, já desde antes de Cristo, vem vindo com umas explicações, no começo, que não fazem parte da Palavra Divina.

3 Fique atento às muitas vezes que aparece a expressão *rochedo, penha, rocha, pedra*. Sempre a indicar firmeza, estabilidade, triunfo. Bem o contrário de brejo, barro, lama, lodo, pântano, areia, que denotam perigo ou sofrimento gravíssimo, especialmente a sepultura e o *cheol*, destino dos mortos. “Sobre pedra vou edificar a minha Igreja”, disse Jesus (Mateus 16,18). Jeremias (38,6ss), jogado na cisterna, figura de Jesus na sepultura?

4 *Ele pôs nos meus lábios*, seria quase como dizer “Ele me inspirou”. — *Ao verem isto*: ao ouvirem o meu testemunho e saberem de como o Senhor me livrou, sentirão respeito e veneração por Deus.

5 *Idólatras* são os que adoram ou adotam falsos deuses. Só que para dizer isto e evitar confusão com a palavra *Deus*, a Bíblia usa expressões como “seguidores da Falsidade, da Mentira, da Ilusão, da Vaidade, do Nada.

Certamente, entre esses seguidores de falsidades se incluem os que pretendem predizer o futuro, essas artes mágicas, horóscopos e invencionices que estão entrando na literatura e nos costumes da nossa sociedade. Tais adivinhações e misterismos tendem a proliferar nesta “misteriosa” virada de milênio. Infelizmente...

7 Oferecer um sacrifício a Deus era uma das etapas de ação de graças. Mais que sacrifícios exteriores, porém, Deus pede atitudes de adoração e obediência interior. Cultuar a Deus “em espírito e verdade”, profetizou Jesus à samaritana: João 4,23-24. Então, sim, os sacrifícios e atos externos terão valor, e grande valor. Lembre-se também do “pito” que Samuel passou em Saul: I Samuel 15, 22! Leia também Amós 5,21-24; Isaías 1,10-20; Miquéias 6,6-8.

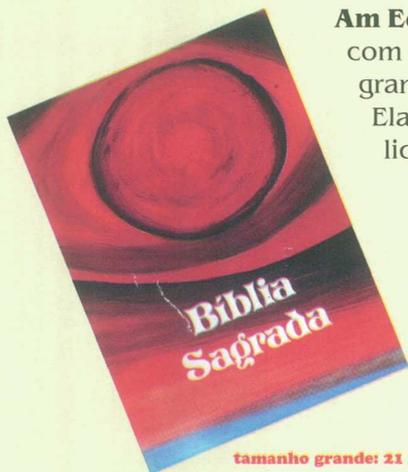
O valor da *obediência*, infinitamente superior aos antigos *sacrifícios rituais* é comentado no começo do cap. 10 da carta aos Hebreus (com algumas diferenças, que não dá para explicar aqui).

A frase “Abristes meus ouvidos” equivale a dizer que Deus lhe deu capacidade para compreender os ensinamentos e obedecer. Bom ouvido, símbolo de obediência. (Mas outras Bíblias traduzem diferentemente, como acabei de avisar...)

10 *GRANDE ASSEMBLÉIA*. Com letras maiúsculas, para significar algumas das grandes festas religiosas, grande concentração de fiéis no Templo de Jerusalém. A *Bíblia da Ave-Maria fala de todas essas festas, na página chamada “Calendário Hebraico”*.

12 *Bondade e fidelidade* quase sempre andam juntas nas orações e louvor a Deus. Exemplos: Salmo 56,4;60,8; Provérbios 20,28.

Leia a Bíblia da Editora Ave-Maria

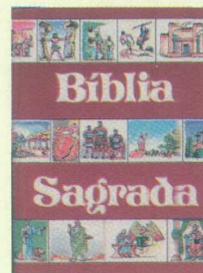


tamanho grande: 21 x 28 cm

Am Edições – Editora Ave-Maria sempre preocupada com que todos leiam a Bíblia editou-a em formato grande. As letras são grandes, bem legíveis e claras! Ela pode ser exposta nas igrejas, em sua casa e ser lida por pessoas com vista cansada.



Em napa, zíper e índice: 13 x 18 cm



Encadernação simples: 13 x 18 cm



De bolso: 9 x 13,5 cm

A **Bíblia da Ave-Maria** tem mais de 8.000.000 de exemplares vendidos. **É completa** e de fácil compreensão. **Não faltam livros!** É a mais vendida no Brasil.

Em encadernação simples, ou com índice, com capa em napa, zíper e índice lateral e também de bolso, você terá certamente uma útil companheira onde a palavra de Deus é facilmente posta ao alcance dos olhos e do coração.

**Vendas: São Paulo – Capital (Delma Bragança e José de Alencar Xavier)
Rua Martim Francisco, 656 – Santa Cecília – 01226-000 – São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 • Fax: (011) 825-4674**

AVM

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.06.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81